

**UNIVERSIDADE FEDERAL DE SANTA MARIA
CENTRO DE CIÊNCIAS SOCIAIS E HUMANAS
DEPARTAMENTO DE CIÊNCIAS DA COMUNICAÇÃO
CURSO DE COMUNICAÇÃO SOCIAL - RELAÇÕES PÚBLICAS**

LETÍCIA RIBEIRO DE OLIVEIRA

**CONTINGENCIAMENTOS ORÇAMENTÁRIOS NAS UNIVERSIDADES PÚBLICAS:
ANÁLISE DAS ESTRATÉGIAS ARGUMENTATIVAS NOS PORTAIS G1 E R7**

TRABALHO DE CONCLUSÃO DE CURSO

SANTA MARIA, RS

2019

LETÍCIA RIBEIRO DE OLIVEIRA

**CONTINGENCIAMENTOS ORÇAMENTÁRIOS NAS UNIVERSIDADES PÚBLICAS:
ANÁLISE DAS ESTRATÉGIAS ARGUMENTATIVAS NOS PORTAIS G1 E R7**

Trabalho de Conclusão de Curso apresentado
à Universidade Federal de Santa Maria como
requisito parcial para obtenção do grau de Bacharel
em Comunicação Social - Relações Públicas.

Orientadora: Prof^a. Dr^a. Rejane de Oliveira Pozobon

Santa Maria, RS, Brasil

2019

LETÍCIA RIBEIRO DE OLIVEIRA

**CONTINGENCIAMENTOS ORÇAMENTÁRIOS NA UNIVERSIDADE PÚBLICA:
ANÁLISE DAS ESTRATÉGIAS ARGUMENTATIVAS NOS PORTAIS G1 E R7**

Monografia apresentada à Universidade Federal de Santa Maria como requisito para
obtenção do Grau de Bacharel em Comunicação Social – Relações Públicas.

Banca Examinadora:

Prof. Dr^a. Rejane de Oliveira Pozobon - UFSM/RS
(Orientadora)

Prof. Dr^a. Jaqueline Quincozes da Silva Kegler - UFSM/RS

M.^a Sendi Spiazzi - UFSM/RS

Santa Maria, 03 de dezembro de 2019

Agradecimentos

À minha mãe, Sandra, por ser a minha inspiração, não somente para esse trabalho, mas também um exemplo para a minha vida pessoal e acadêmica. Obrigada por todo amor, cuidado, carinho e dedicação;

Às minhas irmãs, Gabriela e Giovanna, minhas melhores amigas, minhas confidentes e minhas parceiras para tudo nessa vida. Obrigada por todo amor que vocês me dão todos os dias;

Aos meus avós, Maria Elena e Otávio, por sempre me acolherem de braços abertos em todos os momentos da minha vida;

À minha orientadora, Rejane, pela paciência, dedicação e conselhos durante toda essa etapa tão importante para mim;

À minha professora, Jaqueline, e à minha orientadora de estágio, Sendi, que compõe a banca desse trabalho. Obrigada pelos conselhos e por sempre me apoiarem;

Aos meus colegas da Proplan/Unicom, do PET Comunicação Social e da Jukebox, por estarem presentes comigo nesse último ano, agradeço toda a parceria, as risadas e os conselhos;

Aos meus amigos e amigas, obrigada por entenderem minha demora para retornar mensagens e minha ausência física. Agradeço toda a compreensão e apoio;

Aos meus filhos do coração, meus pets, Lucy e Jack, por estarem sempre comigo, me apoiando, mesmo sem saber falar uma palavra;

Por fim, agradeço à UFSM, por me receber, por ter a oportunidade de estudar em uma instituição pública de qualidade e gratuita.

RESUMO

Este trabalho de conclusão de curso tem como objetivo analisar as estratégias argumentativas acionadas pelos portais G1 e R7 na cobertura noticiosa acerca dos contingenciamentos orçamentários nas universidades públicas, durante o período de trinta de abril a sete de maio de 2019. Para tanto, as estratégias argumentativas, propostas por Breton (1999), *Autoridade*, *Pressupostos comuns ou valores e pontos de vista*, e *reenquadramento* foram utilizadas para realizar a análise de 56 matérias publicadas no período selecionado. Além disso, também é apresentado o contexto político brasileiro após as eleições presidenciais de 2018 e um breve histórico sobre a relação do Ministério da Educação e os cortes orçamentários nas universidades públicas nas últimas décadas. Além disso, discorreremos acerca do discurso midiático, suas características, estratégias e relações de poder. Após a análise, concluiu-se que os portais acionaram os três argumentos propostos, porém, enquanto o G1 utilizou mais do argumento de *Autoridade*, a partir do momento em que aciona fontes, como reitores, representantes de associações ligadas à educação superior e especialistas na área, o R7 acionou mais o *reenquadramento*, de certa forma, tentando amenizar os contingenciamentos e, quase que exclusivamente, fazendo o uso de citações a partir de discursos do Ministro da Educação, Abraham Weintraub.

Palavras-chave: Análise argumentativa, contingenciamentos nas universidades públicas, Portal G1, Portal R7, Ministério da Educação.

ABSTRACT

This course conclusion paper aims to analyze the argumentative strategies triggered by the G1 and R7 portals in the news coverage of budget contingencies in public universities, from April 30 to May 7, 2019. Therefore, the argumentative strategies, proposed by Breton (1999), *Authority*, *Common Assumptions or Values and Views*, and *Reframing* were used to perform the analysis of 56 stories published in the selected period. In addition, the Brazilian political context following the 2018 presidential elections and a brief history on the relation between the Ministry of Education and budget cuts in public universities in the last decades are also presented. In addition, we discuss the media discourse, its characteristics, strategies and power relations. After the analysis, it was concluded that the portals triggered the three proposed arguments, however, while the G1 used more of the argument of *Authority*, from the moment it triggers sources such as rectors, representatives of associations linked to higher education and experts in the field. In this area, the R7 triggered the *Reframing* more, in a way, trying to alleviate the contingencies and, almost exclusively, making use of quotes from speeches by the Minister of Education, Abraham Weintraub.

Keywords: Argumentative analysis, contingencies in public universities, G1 Portal, R7 Portal, Ministry of Education.

LISTA DE FIGURAS

Figura 1: Processos de uma situação de comunicação (CHARAUDEAU, 2007, p. 245)	29
Figura 2: O esquema da argumentação argumentativa (BRETON, 1999, p. 30).....	35
Figura 3: Esquema de Argumentos de Enquadramento de Breton (1999).....	36
Figura 4: Interface do portal de notícias G1 (08 de setembro de 2019).....	40
Figura 5: Interface do portal de notícias G1 (08 de setembro de 2019).....	41

SUMÁRIO

INTRODUÇÃO	9
1 CONTEXTO E OBJETO DE PESQUISA	12
1.1 O BRASIL APÓS AS ELEIÇÕES PRESIDENCIAIS DE 2018	12
1.2 O MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO E OS CORTES ORÇAMENTÁRIOS NAS UNIVERSIDADES PÚBLICAS	16
2 O DISCURSO DAS MÍDIAS	21
2.1 O PODER E O DISCURSO	21
2.2 CARACTERÍSTICAS E ESTRATÉGIAS DO DISCURSO MUDIÁTICO	24
3 PERCURSO METODOLÓGICO	31
3.1 TEORIA DA ARGUMENTAÇÃO	31
3.2 ARGUMENTAÇÃO NO DISCURSO MUDIÁTICO.....	33
3.3 ADAPTAÇÃO METODOLÓGICA.....	39
4. ANÁLISE: COMO ARGUMENTAM OS PORTAIS G1 E R7 G1	42
CONSIDERAÇÕES FINAIS	76
REFERÊNCIAS	78

INTRODUÇÃO

As eleições presidenciais de 2018 no Brasil foram uma quebra na hegemonia de partidos políticos como o país estava vivendo desde a era FHC. Sempre os dois partidos que foram os principais, entre os diversos existentes na conjuntura atual, já não estavam mais com a força que antes todos conheciam. Há quase trinta anos, desde o processo de redemocratização, o Partido dos Trabalhadores (PT) e o Partido da Social Democracia Brasileira (PSDB) se mantiveram como os protagonistas na corrida por votos (REZENDE, 2018), tanto em eleições federais, como estaduais e municipais. Porém, em 2018, apesar do PT ainda ser um dos principais atores das últimas eleições, um novo partido ascendeu: o Partido Social Liberal.

Em um momento de crise econômica, operações contra a corrupção política e muita violência civil, um salvador, possuidor de um discurso de extrema direita, onde defende o porte de armas para cidadãos comuns, prioriza a família tradicional brasileira e, o mais importante, se opõe ao Partido dos Trabalhadores, Jair Messias Bolsonaro foi eleito com 55,13% dos votos no segundo turno, vencendo Fernando Haddad, representante do PT.

A partir de 28 de outubro, dia em que as urnas foram apuradas e Bolsonaro foi eleito presidente do Brasil, um dos questionamentos que foram levantados pela imprensa foi: quais seriam as prioridades orçamentárias do governo? E, no dia trinta de abril de dois mil e dezenove, descobrimos que uma das prioridades não era o ensino superior.

O atual ministro em abril de 2019, Abraham Weintraub, declarou que 30% das verbas para universidades públicas e institutos federais (IFs) seriam cortadas, caso houvesse “balbúrdia” nesses locais. E, a partir deste dia, muitas universidades e IFs foram afetadas pela decisão do ministro.

A partir desse contexto, essa pesquisa apresenta como **tema** os contingenciamentos nas verbas das universidades públicas que ocorreram em dois mil e dezenove, e serão analisados a partir dos argumentos levantados nos portais de notícia G1 e R7.

Sendo assim, o **problema da pesquisa** foi definido como: quais são as estratégias argumentativas acionadas pelos portais de notícia G1 e R7 na cobertura noticiosa acerca dos contingenciamentos orçamentários das universidades públicas durante os dias trinta de abril a sete de maio de 2019? Para responder essa questão, serão analisadas as matérias publicadas - nos portais mencionados acima - em que o tema aqui escolhido esteja como enfoque principal e dentro do período determinado neste trabalho.

A **justificativa** da pesquisa se dá pela temática ser um fato relevante na educação pública no Brasil, já que o anúncio do corte de 30% na verba para as universidades públicas é um déficit muito relevante para estas instituições. Além disso, os portais G1 e R7 foram escolhidos por apresentarem posições contrárias desde a posse do presidente Jair Bolsonaro, ou seja, será importante ter estas duas visões antagônicas para a pesquisa e ver de que modo publicam as notícias acerca do tema em questão.

Desse modo, o **objetivo geral** desta pesquisa é analisar as estratégias argumentativas acionadas pelos portais G1 e R7 na cobertura noticiosa acerca dos contingenciamentos orçamentários nas universidades públicas durante os oito dias após o anúncio em trinta de abril de 2019.

Já os **objetivos específicos** são:

- Mapear a construção de discursos midiáticos, observando como a escolha de estratégias discursivas distintas pode construir efeitos de sentido diversos e posicionamentos políticos divergentes;
- Adaptar a metodologia da análise argumentativa para a temática dos cortes de verba nas universidades públicas;
- Contribuir com os estudos sobre argumentação discursiva, no que tange as perspectivas teórica e metodológica, através de um acontecimento atual da política.

No referente à estrutura textual, este trabalho de conclusão de curso está dividido em quatro capítulos: contexto e objeto de pesquisa, discurso midiático, percurso metodológico e análise.

O primeiro capítulo tem como objetivo apresentar o contexto vivenciado no Brasil pós-eleições presidenciais, partindo da hipermediatização (HOWARD, 2006), seguido da quebra da hegemonia entre os dois, até então, principais partidos do país (Partido dos Trabalhadores e Partido da Social Democracia Brasileira), perpassando pelo conceito de pós-verdade (AMARAL, 2018) e, por fim, um breve histórico em que se relata a convivência entre o Ministério da Educação, desde seu surgimento, e os cortes orçamentários nas universidades públicas a partir de Silva (2017) e Heymann (2009).

No segundo capítulo, discurso midiático, em um primeiro momento, se discute o poder de discurso a partir de Bourdieu (1998) e Charaudeau (2016). Já no segundo item do capítulo, as estratégias e características da construção do discurso midiático são discutidas a partir de Foucault (1999) e Charaudeau (2007, 2008, 2015a, 2015b, 2016)

No terceiro capítulo, os procedimentos metodológicos são explanados, onde explica-se como serão aplicados durante a pesquisa. Diante disso, a análise argumentativa é apresentada a partir dos conceitos de Amossy (2018) e Olbrechts-Tyteca e Perelman (2005). Logo após, o método é apresentado a partir da adaptação dinâmica argumentativa de Breton (1999), onde os argumentos utilizados na análise são apresentados. Por último, apresenta-se os dois portais, G1 e R7, os objetos de pesquisa analisados neste trabalho.

Enfim, o último capítulo apresentado é a análise argumentativa das matérias acerca dos contingenciamentos orçamentários nas universidades públicas durante os dias trinta de abril a seis de maio. Em um primeiro momento, a análise se apresenta no primeiro objeto, o portal G1 e, em um segundo momento, no portal R7, ambos em forma de tabelas. Depois, as considerações gerais sobre a análise são apresentadas em formato de texto.

No último item deste trabalho, as considerações finais fazem uma retomada do processo de pesquisa aqui apresentado, como a delimitação do tema, a seleção dos portais, a escolha do método e dos conceitos norteadores. Por fim, há uma sugestão de continuidade da pesquisa, já que mudanças acerca do tema já ocorreram após o término da análise aqui realizada.

1 CONTEXTO E OBJETO DE PESQUISA

Para falar sobre o projeto de pesquisa aqui estudado, previamente, se faz necessário contextualizar como o Brasil está atualmente, após as eleições para presidente da república em 2018. Para tanto, dados e números resultantes dessas eleições são apresentados, assim como conceitos dos autores Howard (2006) e Amaral (2018).

Já no segundo subcapítulo, é apresentado a relação do Ministério da Educação, desde sua criação na década de 30, com os cortes orçamentários, decretos e leis que perpassaram o longo dos anos, até chegar em 2019. Para isso, como embasamento para a escrita desse subitem, apresentam-se os autores Silva (2017), Germano (1992), Silva (2011), Ésther (2012), Ferreira (2012), Marques; Ximenes; Ugino (2018) e Fonseca (2018).

1.1 O BRASIL APÓS AS ELEIÇÕES PRESIDENCIAIS DE 2018

O ano de 2019 mal havia começado, e já era possível notar as mudanças do novo governo no Brasil. O atual presidente, Jair Bolsonaro, tomou posse no dia primeiro de janeiro deste ano. Porém, as mudanças começaram antes, logo após o início da corrida presidencial, no ano anterior, e acentuando-se após a apuração dos votos, no dia vinte e oito de outubro de dois mil e dezenove.

A campanha de Jair Bolsonaro foi marcada por ser hipermediática (HOWARD, 2006), ou seja, as mídias digitais foram utilizadas de forma abrangente, já que o Partido Social Liberal (PSL) possuía apenas sete segundos de televisão, até então o meio comumente utilizado pelos partidos hegemônicos, como o Movimento Democrático Brasileiro (MDB), partido do ex-presidente Michel Temer, que detinha três minutos para apresentar suas propostas. Porém, o PSL utilizou do pouco tempo que tinha de uma forma inteligente: convidar o público para ouvir e/ou ler suas propostas na rede social Facebook.

O resultados das últimas eleições mostram a efetividade da campanha hipermediática do PSL já no primeiro turno: Jair Bolsonaro passava para a próxima fase com 46,03% dos votos válidos, enquanto o concorrente no segundo turno, do Partido dos Trabalhadores (PT), Fernando Haddad, terminou a primeira etapa das eleições com

29,28% e o maior tempo de TV, três minutos e cinco segundos. Enquanto isso, o MDB, detentor do segundo maior tempo, terminou a corrida em sétimo lugar. O candidato do partido e ex ministro da fazenda, Henrique Meirelles, ficou atrás de candidatos de partidos até então pouco conhecidos dos brasileiros, como o Novo e o Patriota.

Além da questão dos candidatos à presidência, é possível ressaltar também as mudanças que ocorreram na câmara federal e senado. O Partido dos Trabalhadores mostrou-se como uma exceção ao cenário atual, pois manteve-se com o maior número de cadeiras, apesar de uma leve queda de 69 deputados eleitos em 2014, para 56 em 2018. Porém, o segundo maior partido atualmente na câmara, teve o incrível crescimento de 1 deputado eleito nas penúltimas eleições, para 51. O partido do atual presidente também elegeu o deputado federal mais votado na história, Eduardo Bolsonaro, filho de Jair Bolsonaro, eleito com 1.843.735 votos.

Apesar do PT ter se mantido na liderança da câmara, Movimento Democrático Brasileiro (MDB) e o Partido da Social Democracia Brasileira (PSDB), até então, possuidores do segundo e terceiro maiores números de cadeiras na câmara federal, respectivamente, tiveram uma queda na representatividade. O MDB, em 2014, tinha 66 deputados representantes da sigla, enquanto em 2018 o número caiu para 34. Entretanto, o PSDB, que havia eleito 54 deputados, conseguiu eleger apenas 29, ou seja, se nas eleições anteriores a de 2018, o partido se encontrava entre os três com maior representatividade na câmara, agora ele se encontra, apenas, na nona posição.

Porém, o caso em destaque na Câmara de Deputados é o do Partido Social Liberal, onde, em 2014, apenas o então presidente eleito, Jair Bolsonaro, ocupava a cadeira de Deputado Federal e era o único representante da sigla. Após a sua eleição, em 2018, o partido possui, impressionante, 52 deputados eleitos, fazendo com que o PSL seja a segunda maior representação na Câmara.

Já no senado, cabe ressaltar que nas últimas eleições, o votante pôde escolher dois senadores, sendo que não poderia votar duas vezes no mesmo candidato. Desse modo, apesar da confusão causada no momento em que esta novidade foi anunciada, vinte e um partidos possuem representação nos próximos oito anos, tempo do mandato de senador. Neste cenário, destacam-se, novamente, o MDB, o PT e o PSL. O Movimento Democracia Brasil, apesar da queda de 50% no número de representantes,

de 14 para 7, manteve a maior representatividade. Enquanto isso, o Partido dos Trabalhadores teve uma diminuição expressiva de 11 para apenas 4 senadores. E o Partido Social Liberal que não possuía representação, agora possui também 4 senadores eleitos.

Portanto, as eleições podem ser vistas como plurais, já que no Senado há uma representatividade de 21 partidos diferentes e a Câmara de Deputados tem, atualmente, o maior número de partidos desde a redemocratização, totalizando 30 siglas. Além disso, cabe ressaltar também que menos da metade dos deputados federais foram reeleitos, ou seja, entre as 513 pessoas que compõem a câmara, 273 estão no primeiro mandato.

Além dos números na representação de partidos na Câmara Federal e no Senado, é possível ressaltar também a mudança que vem ocorrendo desde as últimas eleições no modo como as pessoas têm se informado. A Rede Globo, maior emissora do país, foi apontada muitas vezes por Jair Bolsonaro como uma “máquina de *fake news*”, onde as matérias relacionadas ao atual presidente eram tidas como mentiras. É possível equiparar esta afirmação com o atual presidente dos Estados Unidos, Donald Trump, onde no decorrer da corrida eleitoral e dos primeiros meses de governo Bolsonaro já era possível ver as semelhanças entre estes dois políticos.

A partir de 2016, quando Donald Trump, empresário, bilionário e apresentador de televisão, uma figura diferente dos presidentes anteriores dos Estados Unidos, foi eleito pelo Partido Republicano, que tem como base o conservadorismo, o Brasil, aparentemente, seguiu a mesma linha do país norte-americano.

O povo brasileiro, assustado com a economia do país em queda e notícias diárias de corrupção de políticos conhecidos na sociedade, encontrou em Jair Bolsonaro uma figura que falava diferente dos outros colegas do mesmo meio, onde tudo o que pensava era exposto em forma de tuítes e *posts* em sua página no Facebook, comportamento este visualmente influenciado pelo presidente eleito dos Estados Unidos. Além disso, Jair Bolsonaro também possui um comportamento extremista, assim como Trump, onde defende o porte de armas, é contra o aborto e condena parte da imprensa tradicional de seu país, onde afirma que jornais de alta circulação, por exemplo, são geradores de notícias falsas.

Em 2016, ano da eleição de Donald Trump, nos Estados Unidos, e do impeachment de Dilma aqui no Brasil, o mundo estava começando a vivenciar uma nova era. Ainda neste mesmo contexto, o renomado dicionário de Oxford elegeu “pós-verdade” como palavra do ano. Mas, afinal, o que significa este termo? De acordo com Alexis Wichowski, professora de *International and Public Affairs* na Universidade de Columbia, a pós-verdade é um fenômeno onde as pessoas ignoram fatos e realidades em favor de suas opiniões pessoais, sendo mais fácil encontrar uma verdade conveniente.

Wichowski, ao falar da eleição do presidente Donald Trump, diz-se abalada com a situação dos Estados Unidos, antes uma grande nação e agora sendo tratado como um país hostil, reconhecendo o quão ruim a Era da Pós-verdade está sendo para a democracia. Por fim, a americana comenta o fato de que a maioria das pessoas que consomem a informação apenas pela internet, não fazem uma leitura na íntegra, contentando-se apenas com a manchete e o primeiro parágrafo, quando muito, não permitindo reflexão e assimilação completa do assunto. E também, como sempre se está à procura de informações que confirmem o que se acredita, as pessoas gostam de estar certas, de forma que a disseminação da internet facilita o encontro de dados que confirmem as crenças e os valores individuais. (AMARAL, 2018, p. 7)

Atualmente, com a polarização do mundo, onde um lado é visto como de extrema-esquerda e o outro lado é visto como extrema-direita, essa procura por “notícias” que são convenientes ao pensamento de cada um está cada vez mais comum. As matérias, muitas vezes não lidas, onde somente as manchetes são visualizadas pelo leitor, servem não mais para informar, mas sim para munir o cidadão em algum tipo de debate com alguém do lado oposto. Não há mais entendimento entre os lados, onde as pessoas conseguem entrar em um consenso, ou ao menos respeitar a opinião alheia. Só existe um lado correto, e a outra face estará sempre errada. Deste modo, é possível ver a pós-verdade como uma forma de mentira, desde que sejam convenientes com a opinião própria, são aceitas.

Conhecendo esta condição humana, onde a polarização impera, partidos se aproveitaram dessa situação para disparar conteúdos falsos a partir de redes sociais, como *WhatsApp*, *Facebook* e *Twitter*, além de disseminar discursos de ódio e tentar difamar o partido concorrente.

No próximo subitem deste capítulo, iremos apresentar um breve histórico sobre o Ministério da Educação e sua relação com os cortes orçamentários ao decorrer dos

anos, desde sua criação, na década de 30, até os dias atuais, chegando no Governo Bolsonaro.

1.2 O MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO E OS CORTES ORÇAMENTÁRIOS NAS UNIVERSIDADES PÚBLICAS

O Ministério de Educação foi criado no governo Vargas, em 14 de novembro de 1930, primeiramente chamado de Ministério dos Negócios da Educação e da Saúde Pública, sob decreto número 19.402 e, na época, atendia não somente às questões da área educacional, mas também, já visto pelo nome, da saúde pública.

Durante o governo Vargas da década de 30, o país estava com déficit de educação elevado, onde a população era composta basicamente por agricultores analfabetos e sem condições de trabalhar na recente e em formação indústria brasileira. Vargas, então, criou sob decreto o Ministérios dos Negócios da Educação e da Saúde Pública, com o objetivo de educar essas pessoas para trabalhar nessas novas indústrias.

Na época, havia dois ministros que regiam a pasta: Francisco de Campos, advogado, e Washington Ferreira Pires, médico.

Francisco de Campos colocou a escola imediatamente como aparelho ideológico do Estado. Sua ação imediata: eliminou a livre docência no colégio Pedro II (criado durante o Império e padrão para todo Brasil), no Rio de Janeiro (artigo 76). Campos também estabeleceu a obrigatoriedade da frequência às aulas (artigo 33). O acesso ao Ensino Secundário seria somente por exame (Capítulo III). Esse primeiro decreto foi só para implosão do Colégio Pedro II. Antes disso, Campos organizou a primeira Universidade brasileira no sentido estrito (antes a isso o Brasil tinha Escolas Superiores e Faculdades, mas não Universidades). O decreto 19.851 parecia uma piada porque fala de organizar o sistema universitário. O detalhe despercebido por Campos, ou sendo ele um grande visionário era: não existia esse sistema. Então ele criou a Universidade (hoje Federal) do Rio de Janeiro. Todavia, para o acesso à essa Instituição, previa-se, por exemplo, prova de sanidade, prova de 'idoneidade moral' e aprovação no exame vestibular (artigo 121), algo que os estudantes regulares do ensino ginasial da época teriam condições de fazê-lo sem problemas. Como sempre, a santíssima trindade da Academia recebeu atenção especial, detalhada no decreto: o ensino do Direito (artigos 27-39), Medicina (artigos 53-120) e Engenharia (artigos 133-190). Enquanto isso, o Mackenzie College já oferecia o curso de Engenharia pela Universidade de Nova York, desde 1896. (SILVA, 2017, p. 293-294.)

Esses decretos, impostos por Campos e Pires, visavam claramente afastar os mais pobres do ensino superior, já que, além das opções das universidades gratuitas,

que prezavam pelo varguismo, existiam apenas universidades pagas caras como a Pontifícia Universidade Católica e a *Mackenzie College*.

Já em 1934, surge uma figura importante na história do Ministério, o advogado Gustavo Capanema Filho, indicado pelo então presidente, Getúlio Vargas, que recriou o Ministério a partir da lei de 17 de janeiro de 1937, “a escola seria usada para disciplinar os estudantes e enquadrá-los na ideologia da ideologia. Havia o varguismo, a ideologia do Estado e o fascismo de Capanema, como ideologia da Educação”. (SILVA, p. 299, 2017)

Ainda, em detrimento do decreto, os alunos deveriam fazer provas para que pudessem ingressar na próxima etapa de ensino. Por exemplo, quem completava o primário, precisaria fazer uma prova para ver se estava apto a estudar no ginásio. Logo, quem estava no ginásio, deveria fazer uma prova para ingressar no colegial. Ou seja, dificultou ainda mais o acesso dos brasileiros no nível superior, fazendo assim com que o objetivo de educar para cargos em indústrias, que surgiram na época, fosse efetivado, já que não era difícil estudar, senão, quase impossível, estudar em um universidade.

Entretanto, no governo João Goulart (1961 - 1964), foi implementado o Programa de Emergência do então Ministério da Educação e Cultura, justificado pela baixa adesão de crianças e adolescentes às escolas e, conseqüentemente, ao acesso à alfabetização. Segundo a Fundação Getúlio Vargas, 2019:

A justificativa para a aprovação do Programa de Emergência baseou-se na gravidade da situação educacional do país, expressa em estatísticas do documento ministerial. Com relação ao ensino primário, apenas 46% das crianças de sete a 11 anos estavam matriculadas, sendo que, desse total, a metade estava cursando a primeira série, apenas 21,4% alcançavam a segunda, 19,3% a terceira e 14,1% a quarta. Com relação ao ensino médio, cuja regulamentação era considerada centralizada e inadequada às necessidades do desenvolvimento nacional, apenas nove de cada cem jovens teriam acesso a escolas desse nível. (FGV, 2019)

A partir dessa mudança, criou-se o 1º Plano de Educação Nacional, ainda pelo ministro da educação Darcy Ribeiro do governo João Goulart, onde previa o investimento de 12% de arrecadação de impostos para educação básica, média e superior, dividido em partes iguais entre os três níveis. O Plano ainda previa a alfabetização de todas as crianças e adolescentes entre sete e vinte e três anos até

1970, além de uma estimativa de crescimento nos investimentos para a pauta durante o triênio (12% da receita tributária em 1963, 15% em 1964 e 20% em 1965).

Com a instauração do regime militar através do golpe de 1964, é possível dizer que aconteceram rupturas entre o planejamentos propostos no governo de João Goulart (SILVA, 2016). Durante este período, acreditava-se que a educação deveria existir com o propósito de qualificar a mão de obra em prol do desenvolvimento do país. Para isso, durante este período, houve a chamada “modernização das universidades” que consistia em estabelecer relação direta, imediata e de subordinação da educação à produção, além de um “[...] descomprometimento com o financiamento da educação pública e gratuita, negando, na prática, o discurso de valorização da educação escolar e concorrendo decisivamente para a privatização do ensino.” (GERMANO, 1992, p. 144).

Após o fim do regime militar, em 1989, durante o governo de José Sarney, ocorreu o processo de conversão democrática (SILVA, 2011), onde o foco foi a educação básica e a pós-graduação.

No próximo governo, em que o presidente eleito (e logo após *impeachmado*) foi Fernando Collor de Melo o campo da educação, “incluindo o nível superior, Collor não tem um projeto nem um programa. Ao contrário, ele procura desmontar o aparato vigente, sendo a extinção da CAPES a evidência mais forte desta política” (ÉSTHER, 2012, p. 165), o que gerou, na época, fortes manifestações dos estudantes em defesa da coordenação. Já em 1992 com o *impeachment* de Collor, o até então vice-presidente Itamar Franco assumiu a presidência, porém, assume-se que nada muito relevante ocorreu em relação às universidades públicas durante o seu mandato de dois anos.

Em 1994, Fernando Henrique Cardoso foi eleito e permaneceu no cargo durante dois mandatos. Assim como ocorre no governo atual, “A política para a educação superior delineada nesse período propôs a redução de recursos destinados à educação, no contexto da lógica neoliberal de contenção dos gastos públicos” (FERREIRA, 2012, p. 461). Além disso, os oitos anos governo FHC, em relação à educação superior, podem ser resumidos no parágrafo que segue:

No governo de FHC, as diretrizes políticas passaram pela tentativa da caracterização da educação superior como um serviço público não estatal; da diminuição significativa do financiamento estatal na manutenção das

universidades federais; da mudança do papel do Estado, de financiador para regulador; da privatização; do incentivo de fontes alternativas de financiamento; das parcerias público-privadas; da diferenciação e competitividade entre instituições; da expansão de baixo custo; do ensino a distância; dos sistemas de avaliação; da formação para atender ao mercado de trabalho. Nessa perspectiva, as universidades passaram a ser vistas a partir de uma visão mais pragmática e utilitária dos seus serviços, seja na formação profissional, seja na produção da ciência e da tecnologia, modificando expressivamente os referenciais da sua finalidade e relevância social. (FERREIRA, 2012, p. 461)

Durante os governos de Lula e Dilma (2002 - 2016), houve uma taxa, significativa, de crescimento nos investimentos em educação a partir de 2006, como afirmam os autores Marques, Ximenes e Ugino:

Apesar de relativamente limitado quanto ao percentual do PIB, o gasto federal em educação sofreu notável expansão a partir de 2006, ano em que há uma evidente correção de rumo na gestão do Ministério da Educação (MEC). Estagnado em torno de R\$ 40 bilhões anuais entre 2000 e 2006, o orçamento do MEC eleva-se progressivamente até 2014, quando alcança R\$ 114 bilhões. (MARQUES; XIMENES; UGINO, 2018, p. 539)

Neste período, entre 2006 e 2014, a educação superior pública brasileira deu um salto. A partir do Reuni (Programa de Apoio a Planos de Reestruturação e Expansão das Universidades Federais), foram criadas 18 universidades públicas, totalizando 64, além de ações que contemplaram o aumento de vagas nos cursos de graduação, a ampliação da oferta de cursos noturnos, a promoção de inovações pedagógicas e o combate à evasão, entre outras metas que tinham o propósito de diminuir as desigualdades sociais no país. Porém, o que na teoria parecia perfeito, na prática acarretou em ações que o governo não previa. Em 2007, logo após a adesão de universidades ao programa, alunos ocuparam diversas universidades no país todo, pois, de acordo com a UNE¹ (União Nacional dos Estudantes) “o programa apresenta avanços mas afirma que o projeto foi construído sem diálogo com o conjunto da comunidade acadêmica e critica os prazos impostos para que as instituições federais de ensino superior (Ifes) apresentem os seus planos de adesão”.

Já em 2016, com o *impeachment* da Presidenta Dilma Roussef, o seu vice, Michel Temer, assumiu. Durante os dois anos em que ficou no poder, a educação sofreu um congelamento nos seus recursos

¹ Disponível em “Reuni: estudantes mantêm protestos contra a adesão de universidades ao programa”, matéria publicada no portal O Globo, em 19 de outubro de 2007. <<https://oglobo.globo.com/sociedade/educacao/reuni-estudantes-mantem-protestos-contra-adesao-de-universidades-ao-programa-4147017>>

O processo de expansão das universidades federais parou de ser fomentado. Mais do que isso, as pactuações das expansões já ocorridas nos últimos anos entre universidades e governo federal, e atualmente em andamento, têm sido objeto de tensão permanente. O orçamento do ano de 2017 viu acontecer, pela primeira vez em décadas, uma diminuição nominal no orçamento das universidades públicas. Esse fato é particularmente grave por pelo menos duas razões: a maioria das universidades está ainda em meio a processos de expansão de seus campi e as maiores despesas de todas as universidades são na manutenção de contratos e serviços que não “congelam” e nem se reduzem, mas que todos os anos são reajustados. (FONSECA, 2018, p. 305)

Por consequência, novas ocupações ocorreram nas escolas e universidades brasileiras. Em 2016, mais de 1000 instituições públicas de ensino foram ocupadas em forma de protesto contra a diminuição de verbas².

Por fim, cronologicamente, chega-se o ano em que este trabalho de conclusão está sendo construído, 2019. Mais uma vez, a educação é alvo de contingenciamentos em seu orçamento. O último corte anunciado, analisado aqui neste trabalho, teve uma publicização ampliada. Através da análise dos argumentos propostos pelos portais de notícia G1 e R7, esta pesquisa ajudará a compreender algumas características desta publicização. Para isso, no próximo capítulo, será discutido o discurso das mídias, a relação do poder e do discurso, assim como suas características e estratégias.

² Dado da matéria do portal Esquerda do Diário, publicada em 29 de dezembro de 2019: “Retrospectiva 2016: As ocupações estudantis que sacudiram o Brasil”. Disponível em: <<http://www.esquerdadiario.com.br/Retrospectiva-2016-As-ocupacoes-estudantis-que-sacudiram-o-Brasil>>

2 O DISCURSO DAS MÍDIAS

Antes de falar do discurso midiático em si, é importante falar sobre poder, pois as palavras e suas expressões são marcas discursivas que possuem este recurso. Tendo em vista que este trabalho tem como objetivo analisar os discursos midiáticos em dois portais de notícia, se faz indispensável, em um primeiro momento, dissertar sobre o que é este tipo de discurso.

Sendo assim, o primeiro item deste capítulo fala sobre o poder e o discurso em sociedade. Para isto, são apresentados os autores Bourdieu (1998) e Charaudeau (2016). Já o segundo item apresenta as características e estratégias que podem ser acionadas nos discursos midiáticos a partir de Foucault (1999) e Charaudeau (2007, 2008, 2015a, 2016).

2.1 O PODER E O DISCURSO

Para poder conceituar o discurso midiático, primeiramente, é necessário falar sobre a relação do poder e do discurso e, Bourdieu (1998) relaciona estes dois juízos com as instituições sociais, entre elas, a mídia.

Segundo o autor, o poder não está, necessariamente, nas palavras, ou no discurso, mas sim na *pessoa social*, ou seja, o poder está ligado ao orador, como afirma no trecho a seguir

o poder das palavras é apenas o poder delegado do porta-voz cujas palavras (quer dizer, de maneira indissociável, a matéria de seu discurso e sua maneira de falar) constituem no máximo um testemunho, um testemunho entre outros da garantia de delegação do que ele está investido. (BOURDIEU, 1998, p. 87.)

Ou seja, para Bourdieu (1998), a autoridade de quem está discursando é o que emprega o poder nas palavras, e não as palavras em si. É preciso que, então, para que exista esse poder, haja a legitimidade que pode ser encontrada nas “rotinizações”, “estereotipagem” e “neutralização”. Entretanto, é possível que este orador seja apenas revestido com esta legitimidade para falar com propriedade sobre determinado assunto, é o que autor chama de cetro: “O porta-voz é um impostor provido de cetro (*skeptron*)” (BOURDIEU, 1998, p. 89). Ou seja, o poder no discurso só vai existir porque a audiência deposita nele o capital simbólico da instituição pela qual ele se pronuncia.

Caso não exista esta autoridade (legitimidade) revestida, o público ao qual o discurso é dirigido, não reconhece a validade do que é proferido, logo, o processo enunciativo se torna falho, como afirma Bourdieu:

Conforme se pode constatar, todos os esforços para encontrar na lógica propriamente lingüística das diferentes formas de argumentação, de retórica e de estilística, o princípio de sua eficácia simbólica, estão condenados ao fracasso quando não logram estabelecer a relação entre as propriedades do discurso, as propriedades daquele que o pronuncia e as propriedades da instituição que o autoriza a pronunciá-lo. (BOURDIEU, 1998, p. 89)

O autor afirma ainda que o discurso de autoridade não deriva de uma linguagem rebuscada, informal, ou de uma boa dicção, ou seja, das propriedades do discurso em si, mas sim do lugar de produção e reprodução social, onde o poder estaria inserido, como explica no trecho que segue:

A especificidade do discurso de autoridade (curso, sermão etc.) reside no fato de que não basta que ele seja compreendido (em alguns casos, ele pode inclusive não ser compreendido sem perder seu poder), é preciso que ele seja reconhecido enquanto tal para que possa exercer seu efeito próprio. Tal reconhecimento (fazendo-se ou não acompanhar pela compreensão) somente tem lugar como se fora algo evidente sob determinadas condições, as mesmas que definem o uso legítimo: tal uso deve ser pronunciado pela pessoa autorizada a fazê-lo, o detentor do cetro (skeptron), conhecido e reconhecido por sua habilidade e também apto a produzir esta classe particular de discursos, seja sacerdote, professor, poeta etc.; deve ser pronunciado numa situação legítima, ou seja, perante receptores legítimos (não se pode ler um poema dadaísta numa reunião do conselho de ministros), devendo enfim ser enunciado nas formas (sintáticas, fonéticas etc.) legítimas. (BOURDIEU, 1998, p. 91)

Ou seja, para Bourdieu (1998), as relações linguísticas de poder se dão através das relações de força entre grupos sociais e, dessa forma, a linguagem pode ser considerada um instrumento de poder. Para ele, deve existir um triângulo para que o discurso seja legítimo, para que possa ouvir, ser ouvido e ser reconhecido, composto por um locutor legítimo, discursando em uma situação legítima, para um público legítimo, o que a implica que a linguagem nunca age sozinha, no sentido de gramaticalidade, mas sim é sempre permeada por suas condições de produção, assim como a posição social do orador e pelas relações sociais de poder impostas.

Como apresentado, o poder no discurso, de acordo com Bourdieu (1998) está intrínseco à autoridade e à legitimidade. Já para o próximo autor, Charaudeau (2006), o poder também é uma questão de autoridade e legitimidade. Em síntese, para ele, o poder está ligado à capacidade de um ser agir sobre outro, ou seja, uma relação de

dominante e dominado que se dá a partir da *autoridade*, *legitimidade* e *potência*, conceitos que serão apresentados a seguir.

Segundo Charaudeau (2016), a *autoridade* é o que concede o reconhecimento digno do ser, é o *saber-fazer*, não por apenas saber, mas sim, por ter sido adquirida pelo sujeito orador e reconhecida pelos sujeitos que compõe o auditório. De acordo com o autor: “Pode ser legitimado na posição de [...] chefe de Estado, diretor de um serviço e não ter o crédito necessário para exercer o poder” (2016, p. 2015). Isto quer dizer que alguém pode ter um desses títulos apresentados, porém não ser reconhecido como tal. Os saberes utilizados pelo sujeito comunicante devem ser reconhecidos pelo sujeito interpretante, no entanto, de nada vale o *saber-fazer*.

Já a *legitimidade* difere-se da *autoridade* por “permitir àquele que quer exercer um poder fazê-lo de acordo com uma posição atribuída por uma fonte exterior, mas que se incorpora a ele e é reconhecida por todos” (CHARAUDEAU, 2016, p. 15). Ou seja, as duas questões estão ligadas ao meio social, porém, a *autoridade* diz respeito ao reconhecimento do sujeito interpretante ao sujeito comunicante, e a *legitimidade* é a crença coletiva de um grupo social no momento que este sujeito está inserido nele. Por exemplo, a identidade de médico legitima determinados discursos de um sujeito, mas não lhe confere autoridade para falar sobre arte ou religião, pois não fazem parte de sua competência.

Por fim, a *potência* é o ato de assegurar a obediência do outro através do conjunto dos meios e da força de agir sobre o outro (CHARAUDEAU, 2016). Como exemplo, é possível lembrar da atribuição de nota, por um professor, através do regulamento escolar. Ou seja, a partir dos meios inseridos e do poder atribuído pela força de agir, é possível exercer o poder. O autor ainda afirma que as três questões, *autoridade*, *legitimidade* e *potência* interagem entre si, tendo em visto que uma pode influenciar a outra. Por exemplo, a *potência* pode aumentar a *legitimidade*, o que reforça a *autoridade*.

Como neste trabalho, o discurso midiático é o objeto analisado, a seguir, será apresentado o poder do discurso das mídias, além de suas características e estratégias com base nos autores Foucault (1999) e Charaudeau (2007, 2008, 2015a, 2015b, 2016).

2.2 CARACTERÍSTICAS E ESTRATÉGIAS DO DISCURSO MIDIÁTICO

Procedente ao discurso midiático propriamente dito, se faz necessário falar sobre “discurso da verdade”. Foucault (1999) afirma que no século XVII, principalmente na Inglaterra, houve uma vontade de verdade da sociedade na época. A partir deste anseio, surge, através de um suporte institucional, ou seja, por apoio de livros, bibliotecas, sociedades de sábios, laboratórios, e também “mais profundamente, sem dúvida, pelo modo como o saber é aplicado em uma sociedade, como é valorizado, distribuído, repartido e certo modo atribuído” (FOUCAULT, 1999, p. 17).

Tendo em vista esta afirmação, é possível observar que o discurso jornalístico, se enquadra como discurso da verdade, já que possui características como objetividade, imparcialidade, neutralidade, citação de fontes e aspas, que dão essa ideia ao texto. Entretanto, o discurso jornalístico também faz uso de estratégias que, muitas vezes, podem ser entendidas como não pertencentes a este tipo de discurso. Um exemplo disso é a dramatização. Porém, se faz necessário lembrar que as mídias são “dispositivos que, por meio dos seus discursos, organizam a vida social, traduzindo as palavras e as considerações especializadas [...], aqueles quais a maioria das pessoas não têm acesso por não compreenderem os jargões e especificidades” (DE DAVID, 2018, p. 23). Ou seja, o discurso jornalístico tenta “traduzir” discursos de áreas específicas, como falas jurídicas, por exemplo, para que a sociedade como um todo entenda, ou pelo menos grande parte dela, entenda a mensagem do emissor.

É preciso pensar que o discurso jornalístico pertence ao meio do lucro, pois as mídias são empresas capitalistas. Tendo em vista isto, Charaudeau (2015a) acredita que o discurso informativo se aproxima do discurso didático, pois

embora com diferenças, na atividade de explicação. Não uma explicação demonstrativa, com o a que se encontraria numa obra científica, mas uma explicação explicitante. Esses dois tipos de discursos têm alvos bastante amplos, não especializados, logo, não precisam revelar uma verdade, mas somente colocá-la em evidência num quadro de inteligibilidade acessível a um grande número de indivíduos. Essa atividade é a “vulgarização”. (Charaudeau, 2015a, p. 62)

A “vulgarização”, segundo Charaudeau (2015) é o ato de explicar alguma coisa, algum fato, de maneira acessível ao maior número de pessoas de maneira que a maioria entenda. Esta prática faz com que exista uma deformação no discurso original

ao qual quer que se faça com que os receptores entendam a mensagem que quer ser enviada através do discurso informativo, já que “depende do alvo construído pelo sujeito que conta ou explica: quanto mais amplo for o alvo, [...] maior a necessidade de que o saber que deu origem à informação [...]” (Charaudeau, 2015a, p. 62). Além disso, é preciso pensar que, se o discurso jornalístico tentasse comunicar somente a partir do discurso primário, isso implicaria em uma baixa captação. Portanto, além da “vulgarização”, o autor também cita o ato de “dramatização” desse tipo de discurso.

De acordo com Charaudeau (2015a), a dramatização é uma estratégia que se utiliza das emoções dos receptores das mensagens, a partir das comunidades socioculturais e nos universos de crenças aos quais as circundam. Para isso, o discurso jornalístico faz o uso de roteiros, seguindo a partir de três perguntas: “Como é possível?”, “Por que as coisas são assim?” e “Para onde vamos?”. Por exemplo, se o discurso jornalístico se iguala ao campo político, é possível organizar este roteiro em três fases: uma desordem social, onde os cidadãos são vítimas, uma fonte causadora da desordem e uma possível solução (“um salvador”).

A primeira etapa do roteiro, desordem social, pode ser exemplificada a partir de situações sociais, como o aumento na taxa de desemprego ou a desigualdade social que assombra o país. Este artifício é utilizado para promover efeitos de angústia, indignação e compaixão do público receptor, fazendo com que estes se sintam vítimas dessa desordem, pois há uma ameaça inserida nesta dramatização.

Na segunda etapa, se “encontra” a fonte causadora da desordem social, ou seja, quem causa esse mal à sociedade e à quem se deve combater. Isso cria uma sensação de que é possível acabar com a crueldade inserida no contexto. Por fim, a terceira etapa, diz respeito exatamente a quem pode “salvar” a população dessa desordem, é o momento em que se evoca um salvador, um “messias”.

Estas etapas roteirizadas vão ao encontro do que Charaudeau (2015a) chama de visada de *captação*, onde o autor fala sobre a contradição dos discurso midiático em informar e utilizar os recursos, como a dramatização, em conjunto com a credibilidade.

Assim, o contrato de informação midiática é, em seu fundamento, marcado pela contradição: finalidade de fazer saber, que deve buscar um grau zero de espetacularização da informação, para satisfazer o princípio de seriedade ao produzir efeitos de credibilidade; finalidade de fazer sentir, que deve fazer escolhas estratégicas apropriadas à encenação da informação para satisfazer o

princípio de emoção ao produzir efeitos de dramatização. As mídias situam-se num campo de poder complexo que entrecruza vários outros campos cujo ponto comum é o famoso alvo da maioria: o campo do político diante do qual as mídias se legitimam por uma dupla ação, contrapoder, ao opor-se a esse campo, e de interface com a sociedade civil, o que as leva a denunciar; o campo do econômico, no qual as mídias se legitimam por sua capacidade de alcançar o grande público, o que as leva a dramatizar; o campo da cidadania, no qual as mídias se legitimam por uma aptidão em realizar um projeto de construção da opinião pública, o que as leva a serem credíveis. (CHARAUDEAU, 2015a, p. 92 e 93)

Portanto, de acordo com o autor, as mídias não poderiam ser tão didáticas como, por exemplo, os discurso acadêmicos ou científicos, tendo em vista que as provas necessárias para o discurso didático são incompatíveis com a visada de *captação*. Ainda, segundo Charaudeau (2015a), existem três momentos em que o discurso didático e o discurso informativo se encontram: *deformação*, *amálgama* e *psicologização*.

A *deformação*, como o nome já sugere, é quando ocorre um conflito de entendimento a partir das interpretações de seu redator, da política da empresa em que o discurso está sendo redigido, além da interpretação feita pelo próprio público receptor da mensagem. Isto é, a decodificação do texto informativo depende de quem lê, de quem o faz e de onde ele é feito. Tendo em vista que o discurso informativo e o didático tendem a descomplexificar o discurso primário, ocorre que “toda produção ou interpretação de um ato de discurso envolve o implícito, e querer simplificar a todo custo é correr o risco de deformar” (CHARAUDEAU, 2015a, p. 186).

Já o *amálgama* “também é um efeito discursivo proveniente do duplo desejo de simplificação e de dramatização: colocam-se sob uma mesma etiqueta geral fatos particulares, ou fazem-se aproximações e estabelecem-se analogias” (CHARAUDEAU, 2015a, p. 186). Ou seja, se utiliza do recurso de categorizar acontecimentos similares e colocá-los em um mesmo conjunto, fazendo com que o público reconheça tal evento por similaridade e familiaridade com o mesmo.

Por fim, a *psicologização* é uma questão que se apresenta como uma criação da mídia de um “terceiro todo poderoso” ao apresentar os atores dos fatos como calculistas e planejadores de vítima, que cria o que o autor chama de “paranoia polêmica”.

Paranóia porque, ao apresentar os fatos desse modo, faz pensar que são o resultado de um cálculo, de uma decisão voluntária que emana de um indivíduo ou de um grupo (se possível abstrato ou anônimo) cujos membros estariam combinados, agindo com o todo poderoso, com a vontade mais ou menos confessada de criar vítimas. Isso produz reações de conversa de bar, cuja fórmula prototípica é: “Mas o que é que eles querem?” ou sua variante “O que mais eles não vão inventar?” - reações que desencadeiam uma polêmica social que terá um efeito de retorno amplificador sobre as próprias mídias (CHARAUDEAU, 2015a, p. 186 e 187).

Além dessas três questões apresentadas, existem, segundo Charaudeau (2015b), outras estratégias presentes no discurso midiático, como a *simplificação*, que é composta pela *singularização* e a *essencialização*. A simplificação é tentar procurar um denominador comum entre a maioria do público receptor, isto é, tentar falar de modo que atinja a maioria das pessoas a quem se quer que a mensagem seja compreendida. Entretanto, para o autor, o uso desta estratégia implica em riscos, pois pode ser que se reduza a meias-verdades. Já a *singularização* tem como objetivo evitar a confusão de ideias do discurso, a partir da organização da mesmas, ou seja, falando uma de cada vez. E, enfim, a *essencialização* é sintetizar uma ideia com o intuito de naturalizar a mesma.

Voltando a questão da emoção no discurso midiático, Charaudeau (2007) afirma que a mesma não é apenas uma questão fisiológica, marcada por aumento nos batimentos cardíacos ou na adrenalina, mas sim é também uma questão que possui uma base nos valores sociais, que são a base de uma sociedade, logo, as emoções possuem caráter social, uma consciência coletiva. Para o autor, por exemplo, o medo “não pode ser considerado em função da maneira como o sujeito se manifesta pela fisiologia, mas como o *signal do que se pode acontecer ao sujeito* pelo fato de que ele mesmo seria capaz de o reconhecer em uma ‘figura’, como um discurso socialmente codificado[...]” (CHARAUDEAU, 2007, p. 2). Dessa forma, muitas mídias produzem emoções através de seus discursos, carregando consigo intenções.

Porém, é importante ressaltar que o discurso jornalístico tem a intenção de emocionar o público receptor, já que a emoção depende dos valores sociais aos quais este público está inserido, assim como suas crenças, juízos e vivências. Desse modo, é possível encontrar palavras como “massacre” ou “catástrofe” nos discursos, entretanto, não é possível comprovar que o receptor realmente tenha compartilhado deste mesmo sentimento. Charaudeau afirma que:

É nesse sentido que se pode dizer que uma morte não vale uma morte do ponto de vista de seu efeito patêmico. De acordo com quem a vivencia - médico, soldado, amigo, parente ou telespectador - a mediação representacional varia fazendo também com que se varie o efeito emocional. (Charaudeau, 2007, p. 241)

Há ainda outras técnicas que tentam persuadir o leitor para que o mesmo compartilhe do ponto de vista apresentado no discurso. A argumentação, parte do processo de *racionalização* de Charaudeau (2007), é um desses procedimentos que, agregado à *regulação*, *identificação* e *dramatização*, tem como objetivo esta persuasão do receptor.

Para o autor, a argumentação é uma “relação triangular entre um sujeito argumentante, uma proposta sobre o mundo e um sujeito-alvo” (CHARAUDEAU, 2008, p. 205). Além disso, no âmbito da “organização do discurso”, a argumentação não seria um tipo de texto, mas um modo de organização que possui procedimentos e componentes próprios. Para o autor, o âmago dessa técnica se sintetiza no questionamento, onde dois elementos se fazem essenciais para sua existência: alguém que articule um ponto de vista para que seja aceito (como um orador) e, conseqüentemente, alguém que esteja predisposto a acatar o raciocínio exposto que, nesse caso, o autor chama de *alvo* da argumentação.

Ainda segundo Charaudeau (2008), quando fala-se sobre a tríade argumentativa, ele fala que há uma dupla busca, do ponto de vista de quem argumenta, composta por uma *racionalidade* e uma *influência*. A *racionalidade* busca um ideal de verdade, porém não-lógico, pois leva em conta as experiências sociais e individuais de cada indivíduo, assim sendo, “essa busca do verdadeiro torna-se uma busca do *mais verdadeiro*, ou seja, do *verossímil* [...] que depende das representações sócio-culturais compartilhadas pelos membros de determinado grupo [...]” (CHARAUDEAU, 2008, p. 206). Este processo de racionalização é enfático e o autor salienta que a *finalidade racionalizante* é o que difere a argumentação dos outros modos de discurso.

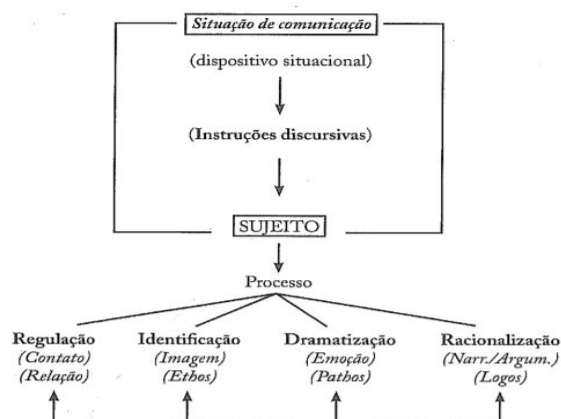
Admitimos que argumentar é uma atividade que inclui numerosos procedimentos, mas o que distingue esses procedimentos daqueles de outros modos de discurso é precisamente o fato de que se inscrevem numa *finalidade racionalizante* e fazem o jogo do raciocínio que é marcado por uma lógica e um princípio de *não-contradição* (CHARAUDEAU, 2008, p. 206)

A ideia de argumentação é novamente discutida nos procedimentos metodológicos deste trabalho de conclusão de curso (Capítulo 3), pois acredita-se que ao reunir frases que possuem o mesmo sentido é possível chegar, então, às *finalidades argumentativas* propostas nos portais de notícias aqui analisados no referente ao momento dos contingenciamentos orçamentários nas universidades públicas.

Já em relação à busca da *influência*, como o nome mesmo sugere, é mais direcionada ao *outro*, para que este compartilhe a ideia proposta, com o objetivo de que o interlocutor se insira no mesmo *universo de discurso* a partir de um ideal de persuasão, ou seja, é procurar convencer o receptor a partilhar do mesmo ponto vista ao qual foi apresentado.

Em conjunto à *racionalização*, os processos de *regulação*, *identificação* e *dramatização* ocorrem simultaneamente no contexto comunicacional. A cada uma dessas etapas, é reservado uma relação de troca entre falante e destinatário, da qual é marcada pela relação de princípios inseridos no *eu* e no *tu*, assim como a busca da atenção pelo outro, o ajuste entre estes agentes e a partilha de noções de mundo de ambos. Charaudeau (2007) então propõe que, a partir destes princípios, ocorram as seguintes perguntas para ser respondidas no processo: “Como entrar em contato com o outro?”, “Como impor sua pessoa de sujeito falante ao outro?”, “Como tocar o outro?” e “Como organizar a descrição de propomos/impomos ao outro?”. Charaudeau (2007) sintetiza estes processos na figura abaixo:

Figura 1: Processos de uma situação de comunicação (CHARAUDEAU, 2007, p. 245).



A primeira questão, “Como entrar em contato com o outro?”, está ligada ao processo de *regulação*, pois se dá a partir de quem toma a palavra e da razão pela qual ela o faz, partindo do contexto comunicativo ao qual esta situação se desenvolve. É importante ressaltar que esse processo busca a adesão às normas sociais, pois a *regulação* se estabelece nos rituais sócio-linguísticos da sociedade em que se está inserida.

Já a segunda indagação, “Como impor sua pessoa de sujeito falante ao outro?”, está ligado ao processo de *identidade*, pois se dirige ao *ethos* do orador, ou seja, a partir das características do sujeito falante, este alguém como um indivíduo tomado do poder de fala a partir de sua credibilidade ou legitimidade.

A terceira pergunta, “Como tocar o outro?”, está associada ao processo de *dramatização* e a *pathos*, isto é, no que cerne as emoções dos sujeitos inseridos neste contexto, assim como aspectos irracionais com o objetivo de seduzir o outro, fazendo com que se deixe levar pelas suas emoções.

Por fim, a última questão, “Como organizar a descrição de propomos/impomos ao outro?”, se refere à *racionalização*, ou seja, a *logos* que diz respeito aos nossos pensamentos racionais, fazendo com que seja totalmente oposta à pergunta apresentada anteriormente. Nesse quesito, a argumentação possui força no lançamento de hipóteses que podem - ou não - obter a aderência do outro.

Seguindo na percepção de Charaudeau (2007), o próximo capítulo vai ao encontro de outros autores sobre a mesma conceituação teórica e metodológica a partir do conceito da análise de discurso.

3 PERCURSO METODOLÓGICO

Neste capítulo, serão apresentadas algumas noções sobre a perspectiva metodológica da teoria argumentativa, a partir de conceitos dos autores Perelman e Olbretchts-Tyteca (2005), Charaudeau (2018) e Amossy (2018).

3.1 TEORIA DA ARGUMENTAÇÃO

Para a construção metodológica, optou-se pelo método da Análise Argumentativa. Segundo Amossy (2018) a Análise Argumentativa é um ramo da Análise do Discurso (AD), um campo vasto que inclui a conversação cotidiana, o texto literário, o discurso político, a internet e, o que está aqui em ênfase, o discurso midiático. A autora afirma que para existir argumentação, deve existir uma tomada de posição, um visão de mundo diferente, entre duas, ou mais, posições antagônicas. Porém, nem todo discurso tem o objetivo de argumentar no sentido de conquistar o público receptor. Entretanto, há sempre alguma influência, tendo em vista o fato de que poderá haver uma orientação no modo de pensar e ver do alocutário.

Na perspectiva de Amossy (2018), seria possível dividir todos os discursos em dois grandes grupos, entre visada argumentativa e dimensão argumentativa. No momento em que há uma fala com a intenção de persuadir, ou seja, de uma adesão pelo público em que é direcionado, há uma visada argumentativa. Por exemplo, em um discurso político, onde o candidato fala sobre suas propostas de campanha para seus possíveis eleitores, ou em uma pregação religiosa, em que o pastor fala aos seus fiéis, são visadas argumentativas. Já, por exemplo, em uma conversa cotidiana entre amigos ou em uma troca de mensagens informal, em que não há o objetivo de convencer, onde há “a simples transmissão de um ponto de vista sobre as coisas, que não pretende expressamente modificar as posições do alocutário” (2018, p.44), existe somente uma dimensão argumentativa. Existem argumentos, porém não há a finalidade de persuasão como na visada. Para a autora, discurso jornalístico faz parte do campo da dimensão argumentativa.

Entretanto, segundo Pozobon (2019), as pesquisas realizadas nos últimos anos pelos integrantes do Grupo de Estudos e Pesquisas em Comunicação e Política CNPq/UFSM levaram a

a compreender o discurso jornalístico como dotado de uma visada (intenção) fortemente argumentativa. Entendemos que o discurso jornalístico é dotado de uma visada argumentativa, que busca adesão a uma tese, faz uso estratégico da emoção (pathos) na construção discursiva e aciona o ethos do orador para reforçar determinados posicionamentos. Destinado a informar, a narrar e a descrever, acaba direcionando o olhar do alocutário para fazer com que este compreenda o mundo a partir de molduras muito específicas, salientando crenças e valores. (POZOBON, 2019, p. 3)

Para este trabalho, o discurso jornalístico dos portais analisados, G1 e R7, serão tratados como visadas argumentativas, por acreditar que há uma intenção de persuasão do público leitor, pois, mesmo que as matérias jornalísticas tenham por propósito informar, quem as escreve são indivíduos dotados de crenças, valores, julgamentos e raciocínios próprios que, conseqüentemente, transferem isso para a escrita (Pozobon, 2019).

Indo ao encontro das perspectivas antagônicas midiáticas que serão analisadas neste trabalho, Amossy (2011) fala sobre a divergência de pensamentos como base para a argumentação. Logo, deve haver a discordância entre dois, ou mais, pontos de vista. A autora lembra que Aristóteles, quando falava em retórica, sublinhava que ninguém argumenta sobre o que é óbvio a todos. A argumentação é um confronto de diferentes pontos de vista, onde o assunto debatido pelas partes é o mesmo.

Pozobon (2019) compara a argumentação com as mídias, no sentido de que ambas tem o compromisso com a verdade. O ethos (as características), o pathos (as emoções) e o logos (a razão), trilogia da aristotélica presente nos estudos sobre retórica, influenciam o discurso do orador, do indivíduo que expõe seus argumentos. Ou seja, não há como um discurso midiático não possuir essas três características do seu enunciador.

Em refutação a clássica retórica, surge a Nova Retórica de Chaïm Perelman e Lucie Olbretchts-Tyteca. Os autores partem do pressuposto que o aspecto comunicacional e de linguagem são importantes para a argumentação oratória, tendo em vista que levam à adesão do auditório, sendo esta parte indispensável para a análise do discurso persuasivo. Além disso, afirmam que não há proposições verdadeiras ou falsas, somente verossímeis, “se os seres humanos tivessem uma verdade para tudo, não existiria a espontaneidade das relações pessoais e, muito

menos, a argumentação, visto que [...] não se baseiam em evidências” (DE DAVID, 2018, p. 53).

De acordo com Amossy (2018), a Nova Retórica apresenta um novo conceito ao termo argumentação, em que, não somente o discurso em si é levado em conta para a análise, mas todos os meios verbais utilizados pelo emissor para persuadir os alocutários, com o objetivo de criar, minimamente, um questionamento na mente, de cada um dos indivíduos que formam o auditório, sobre um determinado problema ou assunto.

Além disso, na Nova Retórica, leva-se em conta, principalmente, o poder do auditório sobre o orador, e não ao contrário, pois é o orador que deve se adaptar ao seu público para, assim, conseguir a adesão desejada por meio da visada argumentativa. Este público pode ser formado por vários indivíduos, ou por apenas um, o número aqui pouco importa, desde que exista o diálogo entre as partes. Há também o fato de que sempre o orador deve ter alguma qualidade para chamar a atenção desse público. Em relação às mídias, aqui representadas por G1 e R7, essas qualidades podem estar contidas no fato de que possuem poder econômico e institucional (DE DAVID, 2018).

Para que exista o entendimento pleno de argumentação entre orador e auditório é preciso ter o “contacto intelectual”, ou seja, é onde ambas as partes se sentem pertencentes a uma “situação argumentativa” (PERELMAN; OLBRECHTS-TYTECA apud DE DAVID, 2018). Para que ocorra este “contacto intelectual”, existem duas regras: a primeira é identificar a realidade sociológica e psicológica do auditório; a segunda regra é como presumir esta realidade, tendo em vista as normas sociais e culturais que transparece através dos discursos que lhe são destinados.

A partir dos conceitos apresentados acima, será trabalhado, a seguir, com a argumentação no discurso midiático (BRETON, 2003), tendo em vista que a análise deste trabalho será nas mídias, aqui representadas pelos portais de notícia G1 e R7.

3.2 ARGUMENTAÇÃO NO DISCURSO MIDIÁTICO

Como visto no item anterior, a análise argumentativa é um ramo da análise do discurso. A partir da análise argumentativa, é possível falar sobre a argumentação no discurso midiático. De acordo com Breton (2003), esse processo não tem por finalidade

argumentar com o intuito de convencer alguém, mas sim de propor uma opinião. Além disso, também ressalta que o processo de se argumentar é, conseqüentemente, comunicar, pois se faz necessário dois ou mais discursos falando entre si e uma mensagem emitida e recebida.

Porém, Breton (2003) acredita que, a partir do século XX, as mídias desviaram da retórica clássica, de uma argumentação cidadã, e se faz necessário uma reflexão sobre os conteúdos apresentados nestes meios. A partir do poder da mídia, dos artifícios da desinformação, da publicidade, se faz necessário pensar nos discursos midiáticos como forma de coagir massas.

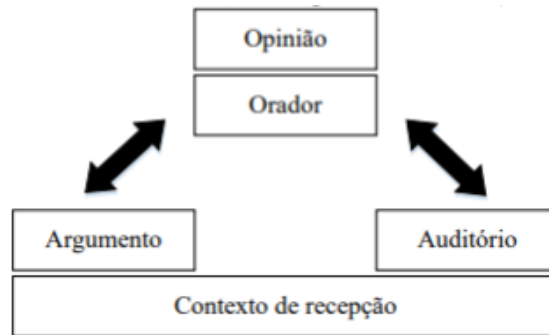
Esse conceito vem ao encontro do que afirmou Pozobon (2019), a partir de estudos no Grupo de Estudos e Pesquisas em Comunicação e Política CNPq/UFSM, que a argumentação é uma dimensão constitutiva dos discursos midiáticos, compreendidos como um ato de linguagem. “Esse discurso é baseado no princípio de alteridade (o discurso, de alguma forma, é construído a partir do outro), de influência (o que implica um pensar e um dizer programado) e de regulação (gerenciamento do projeto de influência do orador e do auditório)” (p. 7).

Sendo assim, Breton (2003) diz que a argumentação midiática não é apenas um processo informativo, mas sim um discurso que tem conseqüências sobre o auditório, tendo em vista que este não apenas agregou mais informações aos seus pensamentos, mas sim, possui uma nova opinião, um novo ponto de vista, sobre os assuntos que foram apresentados.

Ainda segundo o autor, existem três campos que estão ligados à certeza, e não a opinião: o conhecimento científico, a fé religiosa e os sentimentos. Diferentemente, na comunicação, a argumentação se insere a partir do fato que há apresentação de opiniões, ou seja, de pontos de vista diferentes, tendo em vista a construção social, econômica e cultural dos seres humanos, que influenciam nestes pensamentos que são falados. Neste caso, é possível pensar nas diferenças entre orador e auditório.

Para Breton (1999), o clássico esquema linear de Shannon Weaver “emissor, mensagem e receptor” não é válido para a argumentação. Dessa forma, o autor propõe o “triângulo argumentativo”, onde apresenta cinco níveis de argumentação, conforme a figura abaixo:

Figura 2: O esquema da argumentação argumentativa (BRETON, 1999, p. 30).



Fonte: De David (2017) adaptado de Breton (1999).

Opinião: parte do orador e existe anteriormente à argumentação, podendo ser uma tese, um ponto de vista, uma causa ou uma ideia. O orador pode optar por compartilhar ou não com o auditório.

Orador: é quem argumenta a partir de uma opinião e assume o papel de transportar essa opinião ao auditório, mediante a um acordo prévio entre as partes. Para que exista eficiência na oratória, o orador deve se adaptar aos alocutários, tentando imaginar a opinião que eles têm das coisas.

Argumento: pode ser escrito, por palavra direta ou indireta, ou imagético. É a opinião colocada em um raciocínio com o objetivo de convencer alguém, neste caso, o auditório.

Auditório: é quem o orador deseja convencer. Pode ser uma pessoa, um público ou um conjunto de públicos. É importante para o orador distinguir o tipo de auditório com quem ele irá se comunicar: heterogêneo ou homogêneo. O auditório homogêneo é aquele que compartilha das mesmas opiniões que serão apresentadas, e o auditório heterogêneo é aquele que possui opiniões divergentes. Cabe ao orador analisar e se adaptar a cada um dos casos, pensando nos seus argumentos e estratégias persuasivas para cada tipo de auditório. No caso de um auditório heterogêneo, o orador “deverá utilizar argumentos múltiplos para conquistar diversos elementos do seu auditório. É a arte de levar em conta esse auditório heterogêneo, em sua argumentação, que caracteriza o grande orador” (AMOSSY, 2018, p. 63).

Contexto de recepção: conjunto de opiniões, valores e julgamentos pré-existentes no auditório. Representam o saber compartilhado e as representações

sociais deste público. Possui um papel fundamental na recepção dos argumentos, seja positivamente ou negativamente.

Breton (2003) também afirma que não existem “argumentos puros”, pois as realidades humanas são sempre complexas e inseparáveis do objetivo do orador convencer determinado auditório. O autor mesmo refuta se a análise argumentativa seria possível tendo em vista que

[...]há sempre, ou quase sempre, dominantes que nos levam a dizer que se trata de um argumento ou de uma comparação. Além disso, toda a riqueza da interpretação vem justamente do fato de haver várias interpretações possíveis. Enfim, podemos constatar que se certos argumentos são próximos uns dos outros, a ponto de confundirem-se às vezes, existem grandes famílias de argumentos que se distinguem pela natureza do raciocínio que eles utilizam (BRETON, 2003, p. 63)

Pensando nisso, este trabalho irá trabalhar com os argumentos de enquadramento: *estratégias de autoridade, pressuposto comuns ou valores e pontos de vista, e reenquadramento*, exemplificadas no esquema abaixo:

Figura 3: Esquema de Argumentos de Enquadramento de Breton (1999).



Fonte: De David (2017) adaptado de Breton (1999).

Adaptando-se ao esquema apresentado acima, neste trabalho as subdivisões de autoridade (competência, experiência e testemunho) serão utilizadas na análise argumentativa do material coletado. Porém, as subdivisões de pressupostos comuns ou valores e pontos de vista e de reenquadramento não serão levadas em consideração nesta análise.

De acordo com Breton (2003), o argumento de autoridade, como a própria nomenclatura já sugere, o orador busca uma autoridade para validá-lo, seja o próprio orador ou terceiros, desde que esta personalidade seja aceita pelo auditório, “[...]ou o orador apoia o enquadramento do real sobre sua própria autoridade, ou ele convoca uma autoridade exterior” (p. 77). Há também a possibilidade do orador recorrer a aspectos poucos conhecidos de autoridade para que o auditório aceite como opinião.

Os argumentos de autoridade, como visto no esquema apresentado anteriormente, podem se desenvolver de três maneiras: por *competência*, por *experiência* ou por *testemunho*.

O argumento de autoridade por *competência* “supões que haja previamente uma competência científica, técnica, moral ou profissional que vai legitimar o olhar sobre o real que deriva dela” (BRETON, 1999, p. 80).

Já no argumento de autoridade por *experiência* “[...] é menos baseado em uma competência, suspeita de ser teórica, do que uma prática efetiva no domínio em que o orador exprime” (BRETON, 2003, p. 82). O orador torna-se uma autoridade a partir da experiência que possui e se o auditório reconhece esta experiência como válida. É, também, possível exemplificar esse argumento a partir da fala da ex-presidente: “[...]desde que fui eleita, parte da oposição, inconformada, pediu a recontagem dos votos, tentou anular as eleições, e passou a conspirar pelo *impeachment* (0:52)” (ROUSSEFF, 2016a apud POZOBON; RIBEIRO, 2017, p. 128). Ou seja, Dilma utiliza do recurso do que já viveu para argumentar que consegue enfrentar situações similares futuramente.

O *testemunho*, terceiro e último argumento de autoridade, acontece quando o orador se fez presente em um acontecimento, em uma manifestação, etc, e o mesmo utiliza desta vivência, deste testemunho, para comentar sobre acontecimentos do presente ou do futuro, sendo assim, “[...] o testemunho de um fato terá mais peso para

propor seu enquadramento em uma perspectiva argumentativa” (BRETON, 2003, p. 83).

Pela semelhança entre os dois últimos tipos de argumento de autoridade, *experiência* e *testemunho*, faz-se necessário a distinção entre os dois: a experiência implica em algo vivenciado por mais tempo, por um longo período, já o testemunho se faz possível a partir da vivência de algo pontual.

De acordo com Breton (2003), os argumentos de autoridade se fazem importantes a partir do momento que são utilizados para construir pontes e preencher vazios, pois neste tipo de argumento podem se ocultar diversos pontos de vista, já que o que mais importante é a vivência do orador ou de quem ele escolhe para ser a autoridade que aparece para argumentar com ele.

A próxima estratégia argumentativa, *pressupostos comuns ou valores e pontos de vista*, diz respeito a vivências e pontos de vista compartilhados entre orador e auditório que trazem um “efeito de comunidade”. Se faz possível “[...] pela crença unanimemente partilhada de que o mundo, o universo simbólico que evoluímos, é dotado de uma certa ordem e que esta ordem pode ser, ao menos parcialmente, conhecida” (BRETON, 2003, p. 93).

É possível identificar a estratégia de *pressupostos comuns ou valores e pontos de vista* a partir das palavras “vontade soberana”, “dos brasileiros”, “a intolerância, o ódio, e a violência” que representam estes valores comuns da população brasileira, tendo em vista a ideia de que todos, ou grande maioria, dos brasileiros compartilham este mesmo ponto de vista da ex-presidenta.

Por fim, a última estratégia argumentativa que será utilizada neste trabalho, o reenquadramento. De acordo com Breton (2003), este processo argumentativo se faz presente quando o orador dá um novo olhar a um fato, a um acontecimento. Ele não enfrenta um problema, mas sim sugere um novo ponto de vista sob tal, apresenta um novo mundo para o auditório sob uma nova perspectiva.

“Eles [os oradores] o colocam em um mundo no qual, espontaneamente, o auditório não pensaria e onde seus pontos de referência habituais não funcionam, mesmo que os elementos que compõem este novo mundo lhe sejam conhecidos separadamente” (BRETON, 2003, p. 95)

Adaptando o esquema proposto por Breton (1999), no presente trabalho serão utilizados os argumentos de autoridade, porém excluindo suas subdivisões (competência, experiência e testemunho), os argumentos que identificam pressupostos comuns ou valores e pontos de vista (sem atentar para as subdivisões existentes) e os argumentos de reenquadramento (igualmente sem recorrer às subdivisões propostas pelo autor).

3.3 ADAPTAÇÃO METODOLÓGICA

Neste trabalho, o tema contingenciamentos orçamentários na educação pública será observado através da análise argumentativa do discurso midiático empreendido pelos portais G1 e R7 pelo período de oito dias após o primeiro anúncio sobre o assunto no dia trinta de abril de 2019.

A escolha destes dois portais se deu pela grande audiência que ambos possuem. De acordo com ComScore³, o portal de notícias G1 recebeu, somente em 2018, um total de 3,1 bilhões de visitas. Já o R7 recebeu 138 milhões de acessos mensais em 2017, sendo o segundo portal de conteúdo mais visitado naquele ano⁴.

Além do grande número de audiência dos dois portais, a escolha também se deu pelo fato de possuírem posicionamentos antagônicos em relação à diversas temáticas. Diante disso, ambos são objetos de estudos em diversos trabalhos produzidos na área de comunicação, especialmente no que tange a análise argumentativa e análise de discursos.

Se faz importante, também, ressaltar a origem dos dois portais, tendo em vista que os dois nasceram a partir de grandes redes de televisão: o Grupo Globo e o Grupo Record.

Fundada em 26 de abril 1965 pelo empresário Roberto Marinho, o Grupo Globo é o maior complexo de comunicação do país, que inclui a Rede Globo de Televisão, o jornal o Globo, o Sistema Globo de Rádio, um agência de notícias, uma editora, um

³ Grupo Globo bate recorde de acessos no digital e passa de 100 milhões de usuários únicos. Disponível em: <<https://g1.globo.com/economia/midia-e-marketing/noticia/2018/11/26/grupo-globo-bate-recorde-de-acessos-no-digital-e-passa-de-100-milhoes-de-usuarios-unicos.ghtml>>

⁴ Quinto mais visitado da América Latina, Portal R7 tem 138 milhões de acessos mensais. Disponível em: <<https://noticias.r7.com/bahia/quinto-mais-visitado-da-america-latina-portal-r7-tem-138-milhoes-de-acessos-mensais-31032018>>

parte geográfico, uma gravadora e os portais de notícia e entretenimento, entre eles, o G1, principal portal de notícia do grupo. O site foi inaugurado em 18 de setembro de 2006 e, atualmente, disponibiliza o conteúdo jornalístico de diversas empresas do Grupo Globo - Rede Globo, Globo News, Rádios Globo e CBN, Jornais O Globo, Extra, Expresso e Valor Econômico, revistas Época e Globo Rural, entre outras - além de reportagens próprias em formato de texto, fotos, áudio e vídeo⁵.

Já o Grupo Record foi fundado em 27 de setembro de 1963, pelo empresário Paulo Machado de Carvalho e, atualmente, possui o canal de televisão em atividade mais antigo do Brasil, a RecordTV. Além dela, o conglomerado possui a Record News, a Rádio Record, Revista Record, o jornal Correio do Povo, entre outras empresas de comunicação, incluindo o portal de notícias R7, criado em 2009. É o quarto maior grupo de comunicação do país⁶.

Figura 4: Interface do portal de notícias G1 (08 de setembro de 2019).



Fonte: Portal G1.

⁵ REDE GLOBO. Disponível em: <<http://www.fgv.br/cpdoc/acervo/dicionarios/verbete-tematico/rede-globo>>

⁶ Record 65 anos: conheça a origem e a história da emissora de TV. Disponível em: <<https://emails.estadao.com.br/noticias/tv,record-65-anos-conheca-a-origem-e-a-historia-da-emissora-de-tv,70002520635>>

Figura 5: Interface do portal de notícias R7 (08 de setembro de 2019).

R7 NOTÍCIAS ESPORTES DIVERSÃO MEU ESTILO BLOGS R7 ESTÚDIO RECORD TV +R7

PRESIDENTE OPEROU HÉRNIA

Bolsonaro celebra após cirurgia: 'Logo estarei de volta'

- » Netanyahu deseja boa recuperação
- » Filhos comemoram cirurgia bem-sucedida
- » **Resumo R7:** Veja os destaques de hoje
- » **Athletico ironiza:** 'Pênalti que só o juiz'

1 A 1 NA VILA BELMIRO

Santos empata com Athletico-PR e perde chance de colar no Fla

O RICO E LÁZARO

Joana faz as pazes com Asher e se declara: 'Nada me faz mais feliz do que você'

- Asher e Zac voltam a discutir por Joana

'ESTOU ENVERGONHADO'

Ceni aponta mudanças e ameaça deixar Cruzeiro após sofrer goleada do Grêmio

- #FechadoComOCeni: técnico recebe apoio

EXPECTATIVA X REALIDADE

Saiba como é viver em uma cidade dominada por turistas

APRENDA A NÃO MORDER A ISCA

'Efeito chamariz': empresas usam truque para fazer você comprar o produto mais caro

'NÃO FICAR BÊBADA DEMAIS'

Mulher termina namoro após parceiro colocar 12 regras abusivas na relação

MINISTRO DO MEIO AMBIENTE

Salles diz que mundo teria de dar US\$ 50 bi para ajudar na manutenção da Amazônia

ANÁLISE

Militância do PT: quem não tatuar Lula Livre está marcado como inimigo

Fonte: Portal R7.

4. ANÁLISE: COMO ARGUMENTAM OS PORTAIS G1 E R7 G1

Total de reportagens sobre o assunto no período de 30/04 a 07/05: 46

Autoridade
<p>“O Ministério da Educação (MEC) anunciou o corte de verbas de custeio e investimentos de três Universidades Federais nesta terça-feira (30).”</p> <p>30/04 (MEC corta verba de três universidades federais, mas não explica motivo)</p>
<p>"Importante ressaltar que a UnB é uma das universidades com reconhecida excelência acadêmica no país, atestada em rankings nacionais e internacionais. Temos nota 5, a máxima, no Índice Geral de Cursos (IGC) do MEC, a avaliação oficial da pasta para os cursos de graduação".</p> <p>30/04 (MEC corta verba de três universidades federais, mas não explica motivo)</p>
<p>“[...]a Ufba é um espaço de desempenho acadêmico positivo, com nossos indicadores melhorando a cada ano’, disse Salles.”</p> <p>30/04 (MEC corta verba de três universidades federais, mas não explica motivo)</p>
<p>“A qualidade da UFF é atestada pela pontuação máxima (5) no conceito institucional de avaliação do MEC e temos o maior número de alunos matriculados na graduação entre todas as universidades federais’, diz a nota.”</p> <p>30/04 (MEC corta verba de três universidades federais, mas não explica motivo)</p>
<p>“Abraham Weintraub assumiu o cargo de ministro da Educação do governo Jair Bolsonaro em 8 de abril. Ele foi anunciado após a demissão de Ricardo Vélez Rodríguez. Weintraub era secretário-executivo da Casa Civil, cargo considerado o ‘número 2’ da pasta de Onyx Lorenzoni.”</p> <p>30/04 ('Não sei o que motivou o comentário', diz reitor da Ufba sobre justificativas do ministro da Educação para cortes em verbas)</p>
<p>“Junto com o irmão, Arthur Weintraub, foi responsável pela área de Previdência no período.”</p> <p>30/04 ('Não sei o que motivou o comentário', diz reitor da Ufba sobre justificativas do ministro da Educação para cortes em verbas)</p>
<p>“A UFF é hoje uma das maiores, mais diversificadas e pujantes universidades do</p>

país, prezando pela excelência em todas as áreas do conhecimento. A qualidade da UFF é atestada pela pontuação máxima (5) no conceito institucional de avaliação do MEC e temos o maior número de alunos matriculados na graduação entre todas as universidades federais', diz a nota."

30/04 (UFF confirma bloqueio de 30% de recursos pelo MEC e alerta para 'graves consequências')

"O Ministério da Educação afirmou, na noite desta terça-feira (30), que o bloqueio de 30% na verba das instituições de ensino federais vai valer para todas as universidades e todos os institutos. O anúncio foi feito depois das reações críticas ao corte de verba de três universidades que tinham sido palco de manifestações públicas: a Universidade de Brasília (UnB), a Universidade Federal Fluminense (UFF) e a Universidade Federal da Bahia (Ufba)."

01/05 (MEC diz que bloqueio de 30% na verba vale para todas as universidades e institutos federais)

"A informação foi dada à TV Globo por Arnaldo Barbosa de Lima Junior, secretário de Educação Superior do MEC. Segundo ele, trata-se de um 'bloqueio' que foi feito 'de forma preventiva' e 'só sobre o segundo semestre'."

01/05 (MEC diz que bloqueio de 30% na verba vale para todas as universidades e institutos federais)

"Apesar de ter dito que o bloqueio foi feito 'de forma isonômica' para todas as universidades e institutos, Lima afirmou que está 'estudando alguns parâmetros' para definir quais delas seriam 'premiadas' com uma 'redução menor do que as outras' ao longo do ano, 'mas com ênfase no segundo semestre'."

01/05 (MEC diz que bloqueio de 30% na verba vale para todas as universidades e institutos federais)

"Lima afirmou que o bloqueio não se trata do contingenciamento anunciado pelo governo federal, que ele chamou de 'decreto de programação orçamentária'. Há um mês, a Casa Civil afirmou que cortaria R\$ 5,8 bilhões do orçamento do MEC para 2019."

01/05 (MEC diz que bloqueio de 30% na verba vale para todas as universidades e institutos federais)

"Diretora do centro de excelência e inovação em políticas educacionais da FGV, Claudia Costin afirmou que o Brasil só perde quando o ministro entra numa cruzada ideológica contra as universidades."

01/05 (Ministro da Educação diz que vai retirar 'recursos futuros' das universidades e repassar a educação infantil)

“Eduardo Mendonça, que é professor de direito constitucional no Centro Universitário de Brasília (Uniceub), criticou o que considera uma tentativa de controle ideológico sobre as universidades, e disse que a autonomia das universidades está garantida na constituição.”

01/05 (Ministro da Educação diz que vai retirar 'recursos futuros' das universidades e repassar a educação infantil)

“Um corte de 18 milhões inviabiliza a instituição, mas temos a esperança e a certeza de que vamos sensibilizar o Ministério da Educação e o Governo Federal de que nossas ações educativas têm um impacto tremendo em todo o país, no caso do IFF, em todo o interior do estado do Rio de Janeiro’, disse o reitor do IFF, Jefferson Manhães de Azevedo.”

02/05 (Reitor diz que com bloqueio de 30%, IFF não vai conseguir honrar compromissos a partir de outubro)

“O Ministério da Educação informa que o critério utilizado para o bloqueio de dotação orçamentária foi operacional, técnico e isonômico para todas as universidades e institutos, em decorrência da restrição orçamentária imposta a toda Administração Pública Federal por meio do Decreto nº 9.741, de 28 de março de 2019. O bloqueio foi de 30% para todas as instituições.”

02/05 (Reitor diz que com bloqueio de 30%, IFF não vai conseguir honrar compromissos a partir de outubro)

“Quando diz que vai cortar verbas de universidades que ‘promoverem balbúrdia’ e não deixa claro ao que se refere, o governo dá a entender que o que considera ‘balbúrdia’ é a produção de conhecimento que não lhe convém, diz o diretor da Faculdade de Direito da USP, Floriano Peixoto de Azevedo Marques. E se o objetivo dos cortes é fazer controle ideológico, diz ele, a medida é ‘absolutamente inconstitucional’.”

02/05 (Punir universidade por conhecimento que não convém ao governo é inconstitucional, diz diretor do Direito da USP)

“Segundo Marques, cobrar a universidade por uma boa gestão é um ‘dever dos governantes e da sociedade’, mas a atual medida do governo ‘parece ilustrar uma visão mais de controle ideológico do que controle de gestão’.”

02/05 (Punir universidade por conhecimento que não convém ao governo é inconstitucional, diz diretor do Direito da USP)

“Se balbúrdia é produzir conhecimento que não convém ao governo, essa medida é uma medida inconstitucional, cerceadora da autonomia, anti-isonômica e anti-institucional’, diz Marques em entrevista à BBC News Brasil em seu escritório em São Paulo.”

02/05 (Punir universidade por conhecimento que não convém ao governo é inconstitucional, diz diretor do Direito da USP)

“Especialista em Direito Público, ele também critica a ideia do governo do Estado de São Paulo de fazer uma CPI (Comissão Parlamentar de Inquérito) da Educação para investigar universidades estaduais, como a USP e a Unicamp.”

02/05 (Punir universidade por conhecimento que não convém ao governo é inconstitucional, diz diretor do Direito da USP)

“No caso dos professores, o ambiente acadêmico é de pluralidade. Na Faculdade de Direito, o perfil dos professores é totalmente de direita’, diz. ‘Não sei nessa classificação de quem considera o (Francis) Fukuyama (pensador famoso por sua defesa da democracia liberal nos anos 1990) de esquerda... Aí até eu, que sempre fui tratado como neoliberal, viro esquerdista’.”

02/05 (Punir universidade por conhecimento que não convém ao governo é inconstitucional, diz diretor do Direito da USP)

“Segundo especialistas consultados pelo G1, tanto a educação básica (que vai da creche ao 3º ano do ensino médio) quanto o ensino superior precisam de mais dinheiro, principalmente quando o Brasil é comparado a outros países: o nível de investimento por aluno brasileiro ainda está abaixo da média das nações desenvolvidas.”

03/05 (Constituição prevê que ensino básico é prioridade de estados e municípios; entenda os gastos com educação)

“Dados mantidos pelo próprio governo federal mostram, ainda, que o MEC gasta mais todos os anos com as universidades do que com as creches e pré-escolas, um fato que, para os especialistas, está em linha com a divisão das responsabilidades

educacionais entre redes municipais, estaduais e federal determinada na Constituição, e também é uma realidade mundial.”

03/05 (Constituição prevê que ensino básico é prioridade de estados e municípios; entenda os gastos com educação)

“O G1 analisou a média de gastos entre 2000 e 2015 de todas as esferas (federal, estadual e municipal) para entender como o Brasil emprega seus recursos nas diferentes etapas do ensino. O levantamento tomou como base dados do Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas Educacionais Anísio Teixeira (Inep).”

03/05 (Constituição prevê que ensino básico é prioridade de estados e municípios; entenda os gastos com educação)

“[...]A Organização para a Cooperação e o Desenvolvimento Econômico (OCDE) usa o valor dos investimentos diretos para comparar o investimento feito pelo Brasil no setor com o de outros países.”

03/05 (Constituição prevê que ensino básico é prioridade de estados e municípios; entenda os gastos com educação)

“Segundo os dados apresentados pelo ministro da Educação, ‘um aluno na graduação custa R\$ 30 mil por ano’, e ‘um aluno numa creche custa R\$ 3 mil’. Weintraub não esclareceu a fonte dos dados.”

03/05 (Constituição prevê que ensino básico é prioridade de estados e municípios; entenda os gastos com educação)

“Entretanto, as informações mantidas pelo próprio Inep, que é uma autarquia do MEC, revelam que a diferença era inferior em 2015 ao apontado pelo ministro, dado mais recente disponível. Além disso, ela encolheu um terço desde 2000 (veja no gráfico acima).”

03/05 (Constituição prevê que ensino básico é prioridade de estados e municípios; entenda os gastos com educação)

“No programa de governo que elegeu o presidente Jair Bolsonaro, estava muito claro, estava explícito, que a nossa prioridade era a educação básica, a pré-escola. Agora criou-se uma polêmica enorme porque a gente está apresentando o nosso governo’, diz Abraham Weintraub, ministro da Educação.”

03/05 (Constituição prevê que ensino básico é prioridade de estados e municípios; entenda os gastos com educação)

“Por exemplo, o Ploa cita o grupo ‘ensino superior’ com 30%, mas esse percentual é acrescido de outros itens. Os dados do Sistema Integrado de Planejamento e Orçamento do Governo Federal (Siop) mostram os recursos do orçamento que foram, de fato, pagos pelo governo. No caso de 2018, a subfunção ‘ensino superior’ recebeu dois terços (66,5%) do total pago pela União em investimentos na educação.”

03/05 (Constituição prevê que ensino básico é prioridade de estados e municípios; entenda os gastos com educação)

“A divisão das responsabilidades de cada esfera de governo consta na Constituição Federal. ‘No nosso pacto federativo, trazemos as responsabilidades dos diferentes entes federados em relação às etapas da educação’, explicou ao G1 Edward Madureira, reitor da Universidade Federal de Goiás (UFG) e vice-presidente da Associação Nacional de Dirigentes de Instituições Federais de Ensino Superior (Andifes).”

03/05 (Constituição prevê que ensino básico é prioridade de estados e municípios; entenda os gastos com educação)

“‘A educação superior é de responsabilidade do governo federal. A básica é dos municípios, e a outra etapa da educação básica, principalmente o ensino médio, é dos estados’, afirma Madureira. ‘Essa dita inversão, de fato, não existe’.”

03/05 (Constituição prevê que ensino básico é prioridade de estados e municípios; entenda os gastos com educação)

“O Plano Nacional de Educação (PNE) colocou em lei a meta de atingir, até 2024, o investimento do equivalente a 10% do Produto Interno Bruto (PIB) na educação pública. Em 2015, o percentual foi de 5,5% do PIB. Os indicadores do biênio 2017-2018 ainda não foram divulgados.”

03/05 (Constituição prevê que ensino básico é prioridade de estados e municípios; entenda os gastos com educação)

“Pela Constituição, estados e municípios precisam direcionar pelo menos 25% de suas receitas para a educação. Já o governo federal, até 2017, tinha de investir a

partir de 18%. Desde o ano passado, por causa da PEC do Teto dos Gastos, o valor está congelado – passou a ser apenas corrigido pela inflação, segundo o IPCA.”

03/05 (Constituição prevê que ensino básico é prioridade de estados e municípios; entenda os gastos com educação)

“O novo ministro da Educação defende que o Brasil já gasta o bastante em educação – e que precisa melhorar a forma como esse valor é gasto. No início de abril, ao assumir o MEC, ele citou o orçamento da pasta e declarou: ‘Com esses R\$ 120 bilhões, a gente consegue entregar mais, deve entregar mais que os indicadores atuais do Brasil, internacionais. Eles são ruins. O Brasil gasta como país rico, e tem indicadores de país pobre per capita’.”

03/05 (Constituição prevê que ensino básico é prioridade de estados e municípios; entenda os gastos com educação)

“Outros analistas, porém, levam em conta o gasto per capita para defender que o orçamento global de educação siga aumentando conforme a meta do PNE.”

03/05 (Constituição prevê que ensino básico é prioridade de estados e municípios; entenda os gastos com educação)

“Especialistas apontam, porém, que não adianta retirar dinheiro do ensino superior para aplicar no básico. Segundo José Marcelino Rezende Pinto, professor da Universidade de São Paulo (USP) especialista em financiamento da educação, as estimativas indicam que o Brasil deveria investir, anualmente, pelo menos o dobro do que aplica na educação básica. Isso quer dizer que, mesmo que todo o dinheiro do ensino superior fosse transferido para o básico, o problema continuaria.”

03/05 (Constituição prevê que ensino básico é prioridade de estados e municípios; entenda os gastos com educação)

“Daniel Cara, coordenador-geral da Campanha Nacional pelo Direito à Educação (CNDE), defende que o governo federal aumente os repasses à educação básica ampliando o orçamento geral – sem, no entanto, retirar verba do nível superior.”

03/05 (Constituição prevê que ensino básico é prioridade de estados e municípios; entenda os gastos com educação)

“Os diretores afirmam que, além de expressiva, a redução do orçamento vai

inviabilizar o planejamento feito de forma antecipada e cautelosa para os alunos. O Colégio Pedro II é a mais antiga instituição de ensino básico federal do Brasil, uma das escolas mais tradicionais do país, reconhecida pelo ensino de excelência.”

03/05 (Colégio Pedro II e IFRJ têm corte de verbas do governo federal)

“Após o encontro, foi divulgada uma nota (veja a íntegra abaixo) sobre o corte de 30% em seus orçamentos. De acordo com o documento, no dia 30 de abril foi identificado o bloqueio nos recursos da UFJF, ‘indicando que o MEC havia decididamente aprofundado o cerco às universidades’.”

03/05 (Universidades federais da Zona da Mata e Vertentes analisam impacto do bloqueio de verba pelo MEC)

“Importante ressaltar que o IF Sudeste MG vem, ao longo dos últimos anos, por meio dos seus dirigentes, realizando diversas ações e definindo estratégias, visando a melhor alocação dos recursos que são consignados para o instituto na LOA, apesar dos contingenciamentos ocorridos ao longo deste período’, ressaltou a nota.”

03/05 (Universidades federais da Zona da Mata e Vertentes analisam impacto do bloqueio de verba pelo MEC)

“A UFJF, em particular, tem 86% de seus cursos avaliados com conceito 4 ou 5 no Enade (entre 2015 e 2018) e conceito institucional 4 do Inep, atendendo, no ano passado, 19.829 alunos (eram 13.398 em 2013). Na pós-graduação, eram 23 os cursos de mestrado e nove de doutorado em 2009, sendo hoje, 10 anos depois, 46 cursos de mestrado e 25 de doutorado. Não foi apenas um crescimento quantitativo, mas também em aspectos qualitativos: no triênio 2007-2010, considerando os programas, 8 obtiveram nota 3, 13 nota 4 e 2 nota 5; em 2019, 13 somam nota 3, 23 nota 4 e 10 nota 5. A produção científica cresceu acima da média nacional: na última década, avançou 127%, chegando a 1,28% da produção nacional (base de dados Scopus), sendo a 33ª na produção científica nacional, entre cerca de 2 mil instituições, crescendo 35% nos últimos cinco anos. Na extensão universitária, em 2009, havia 240 programas e projetos, com 340 bolsistas e 302 docentes envolvidos; 10 anos depois (2019), houve crescimento exponencial, com 575 programas e projetos, 876 bolsistas e 723 docentes, regiamente regulados por editais.”

03/05 (Universidades federais da Zona da Mata e Vertentes analisam impacto do bloqueio de verba pelo MEC)

“Ainda de acordo com o reitor, o Instituto já vem fazendo cortes e economias em várias áreas, há pelo menos três anos, quando absorveu perdas em sucessivos cortes e ações de redução de gastos movidos pelo governo federal.”

03/05 (Alvo de corte de verbas do MEC, reitor diz que Instituto Federal do ES só terá dinheiro até setembro)

“As análises preliminares mostram que só temos dinheiro para funcionar até outubro. É inviável, é absurdo, é muito dinheiro de um orçamento que já estava defasado. Nem na crise de 2014 chegamos a esse ponto. Se não desbloquear mais dinheiro, teremos que começar a diminuir o tempo de bolsa. Uma coisa boa é que não cortaram a assistência estudantil, mas não adianta essa assistência se a escola fechar por conta das outras coisas’, ressalta.”

03/05 (Ifal tem R\$ 18 milhões bloqueados pelo MEC; reitor teme que pesquisas sejam afetadas)

“A Defensoria Pública da União (DPU) ajuizou ação civil pública nesta sexta-feira (3) para impedir o corte de 30% em verbas destinadas a universidades federais. A ação, apresentada à Justiça Federal em Brasília, cita o Ministério da Educação e a União.”

03/05 (Defensoria Pública vai à Justiça contra cortes de verbas em universidades federais)

“Segundo a DPU, ‘o ato emanado do Poder Executivo Federal tem apenas um cunho: retaliar e punir universidades federais cujo perfil ideológico seja diferente daquele pedido pelo governo’.”

03/05 (Defensoria Pública vai à Justiça contra cortes de verbas em universidades federais)

“Na ação, a Defensoria Pública pede que seja suspenso, em caráter de urgência, o bloqueio de verbas da Universidade de Brasília (UnB), da Universidade Federal da Bahia (UFBA) e da Universidade Federal Fluminense (UFF), ou de qualquer outra instituição, por motivo ideológico.”

03/05 (Defensoria Pública vai à Justiça contra cortes de verbas em universidades federais)

“Os diretores afirmam que, além de expressiva, a redução do orçamento vai inviabilizar o planejamento feito de forma antecipada e cautelosa para os alunos.”

03/05 (UFRJ afirma que Governo Federal bloqueou R\$114 milhões da universidade)

“Para ingressar na Colégio Pedro II, os alunos passam por concurso, com vagas

disputadíssimas. Atualmente, são mais de 13 mil alunos em 14 unidades, com motivos de sobra para se preocupar.”

03/05 (UFRJ afirma que Governo Federal bloqueou R\$114 milhões da universidade)

“A UFRJ vai completar 100 anos em 2020. É a maior universidade federal do país e está registrada entre as cinco melhores posições nos mais diversos rankings acadêmicos na América Latina.”

03/05 (UFRJ afirma que Governo Federal bloqueou R\$114 milhões da universidade)

“A universidade é a quarta instituição que mais produz ciência no Brasil, possui dois campi em outras cidades do Rio de Janeiro: um em Macaé, no interior do estado, e um em Duque de Caxias, na Baixada Fluminense.”

03/05 (UFRJ afirma que Governo Federal bloqueou R\$114 milhões da universidade)

“Entretanto, conforme Camilo, em janeiro de 2019 houve um bloqueio de 2,6 milhões no ‘orçamento de capital’, para a UFCG. ‘O que acontece é que todos os anos eles têm a limitação do recurso orçamentário, que depende da arrecadação. Todos os anos temos sentido a limitação. Até o ano passado, havia os anúncios de possíveis contingenciamentos, mas no final do ano tinha 100% do custeio’, explicou. Até o mês de maio, no entanto, a UFCG trabalha com 40% do orçamento de custeio liberado.”

03/05 (Mais de R\$ 90 milhões são bloqueados em instituições federais de ensino na Paraíba)

“Na semana passada, o Ministério da Educação (MEC) anunciou o corte de verba de 30% das universidades e institutos federais. Entre eles, o Colégio Pedro II (CPII), um dos mais tradicionais da cidade, com 13 mil alunos.”

03/05 (Alunos, pais e professores de institutos federais do RJ fazem protesto contra corte de verbas na educação)

“Deve-se lembrar que nos últimos dois anos a UFU teve que se adaptar a cortes orçamentários com reflexos importantes em seus projetos. Apenas como exemplo, pode-se citar a dificuldade de obras em andamento, particularmente nos campi da UFU em Patos de Minas e Ituiutaba, mas também em Uberlândia. Consequentemente, a Instituição não tem como absorver um bloqueio orçamentário de tão grande monta e o seu funcionamento será duramente afetado se não houver uma reconsideração desta medida por parte do Ministério da Educação (MEC).”

06/05 (UFU divulga valor e o que será afetado na instituição após bloqueio de verba pelo MEC)

“[...]A Universidade tem procurado melhorar seus cursos de graduação e de pós-graduação ao longo dos anos, sem contar o excelente trabalho da Escola de Educação Básica (Eseba) e da Estes. Os resultados são palpáveis, sendo comprovados pelos índices demonstrados em diversos rankings nacionais e internacionais e, também, pelos vários mecanismos de avaliação existentes. O transbordamento da UFU sobre a sociedade é extremamente positivo e tem que ser sempre reconhecido e valorizado. Este trabalho não pode ser comprometido, a Universidade é um patrimônio do povo brasileiro, com missão específica nesta importante região do país.”

06/05 (UFU divulga valor e o que será afetado na instituição após bloqueio de verba pelo MEC)

“A Administração da Universidade está acompanhando a situação e o desenrolar das ações em Brasília, e também participando e apoiando a Associação Nacional dos Dirigentes das Instituições Federais de Ensino Superior (Andifes), que intercede junto ao MEC para reconsideração deste insustentável bloqueio de orçamento.”

06/05 (UFU divulga valor e o que será afetado na instituição após bloqueio de verba pelo MEC)

“Com apenas cinco anos de criação, a Unifesspa atende a uma comunidade de mais de 5 mil alunos, em 42 cursos de graduação e 18 programas de pós-graduação, com uma crescente inserção social por meio dos projetos e programas de extensão. Trata-se de uma instituição fundamental na produção de ciência e tecnologia na região sul e sudeste paraense, contribuindo para desenvolvimento social, econômico e cultural.”

06/05 (Após anúncio de corte de verbas, instituições federais do Pará temem paralisação de atividades)

“Atualmente a comunidade acadêmica da UFPI é constituída por cerca de 45 mil pessoas, com mais de 4 mil bolsas institucionais. A UFPI oferece atualmente 84 cursos presenciais, 15 de ensino à distância, 46 pós-graduações à nível de mestrado, 19 doutorados, 23 residências médicas e 11 residências multiprofissionais. A instituição tem 48 anos de existência.”

07/05 (Com bloqueio de recursos, UFPI só funcionará até setembro, afirma reitor)

“O Ifam já conta com 15 campi, sendo três em Manaus (Centro, Distrito Industrial e Zona Leste), Coari, Lábrea, Maués, Manacapuru, Parintins, Presidente Figueiredo, São Gabriel da Cachoeira, Tabatinga, Humaitá, Eirunepé, Itacoatiara e Tefé. As unidades proporcionam ensino profissional em todas as regiões do Amazonas com cursos da Educação Básica até o Ensino Superior de Graduação e Pós-Graduação Lato e Stricto Sensu.”

07/05 (MEC bloqueia mais de R\$ 26 milhões do orçamento, e Instituto Federal do Amazonas pode ter expansão afetada)

“O IFNMG possui dezenas de cursos superiores, técnicos, de capacitação, de especialização e mestrado que atende toda a região Norte Mineira de maneira gratuita. A instituição de ensino informou que, apesar dos cortes e possível dificuldade financeira, ‘o instituto continua empenhado em sua missão de contribuir para transformação social por meio de uma educação pública, gratuita e de qualidade’.

07/05 (Corte do Ministério da Educação prejudicará mais de 25 mil estudantes do IFNMG, diz instituição)

“Já tínhamos pouco dinheiro para investimento. Agora estamos zerados [financeiramente] tendo prédios para concluir, laboratórios para equipar, livros para comprar. Vão fechar a universidade?’, questiona o reitor.”

07/05 (Com bloqueio de verbas pelo MEC, Universidade Federal de Rondônia teme paralisação de atividades)

“A universidade vem cumprindo muito bem o seu papel e sendo muito bem avaliada nos rankings, os cursos são bem avaliados as pós-graduações são muito positivas, enfim, a gente lidera entre as universidades do Nordeste’, destaca o reitor[...].”

07/05 (Bloqueio de verba pode interferir no funcionamento de hospitais ligados à Universidade Federal do Ceará)

“A instituição é a 1ª do Nordeste, a 10ª brasileira e a 30ª da América Latina no ranking Times Higher Education (THE), da revista inglesa Times, que avalia 1.250 universidades de 36 países. Apenas 15 brasileiras estão entre as mil melhores do mundo, e 36 entre as 1.100.”

07/05 (Ufba diz que bloqueio de recursos pelo MEC subiu de R\$ 37 milhões para mais de R\$ 55 milhões)

[...]No ano passado, a instituição figurou, pela primeira vez, no ranking das melhores

‘universidades jovens’ do mundo – a frente de faculdades da Coreia do Sul, Japão e Tailândia.”

07/05 (Em protesto contra corte de verbas, alunos e professores dão 'abraço simbólico' na UnB)

"Tem pesquisas que já vêm sendo feitas há mais de uma década e, com qualquer fornecimento irregular, só basta ser irregular, de energia, nós já perderíamos todo esse material', afirma o professor."

07/05 (UFRPE tem mais de R\$ 27 milhões bloqueados pelo Ministério da Educação em 2019)

Pressupostos comuns ou valores e pontos de vista

"Como toda universidade, é palco para o debate livre, crítico, organizado por sua comunidade, com tolerância e respeito à diversidade e à pluralidade'."

30/04 (MEC corta verba de três universidades federais, mas não explica motivo)

"A UFF exerce com responsabilidade a proteção do patrimônio público e das pessoas, defendendo com firmeza o princípio constitucional da livre manifestação do pensamento, com tolerância e respeito à diversidade e à pluralidade."

30/04 (MEC corta verba de três universidades federais, mas não explica motivo)

"Eu não sei o que motivou esse tipo de comentário, porque essa noção [de balbúrdia] não se aplica à Ufba. Somos um espaço democrático e de liberdade de expressão, que promove um ensino de qualidade e um debate cuidadoso de temas de relevância para a sociedade. Não posso imaginar o que levou a tal tipo de observação', avaliou."

30/04 (UnB tem R\$ 38 milhões bloqueados; MEC fala em corte de verba por 'balbúrdia'; entenda)

"Todo servidor público deve defender o espaço onde trabalha, e a Ufba vai tomar, sim, medidas cabíveis para que a situação seja revertida."

30/04 (UnB tem R\$ 38 milhões bloqueados; MEC fala em corte de verba por 'balbúrdia'; entenda)

"A UFF exerce com responsabilidade a proteção do patrimônio público e das pessoas, defendendo com firmeza o princípio constitucional da livre manifestação do pensamento, com tolerância e respeito à diversidade e à pluralidade", é frisado no

texto da instituição.”

30/04 (UFF confirma bloqueio de 30% de recursos pelo MEC e alerta para 'graves consequências')

“A gente quer que elas tenham um sustentabilidade financeira’, explicou o secretário.”

01/05 (MEC diz que bloqueio de 30% na verba vale para todas as universidades e institutos federais)

“A UnB afirmou que detectou o bloqueio de R\$ 38 milhões do orçamento, ou 30% do total, e que ‘é palco para o debate livre, crítico, organizado por sua comunidade, com tolerância e respeito à diversidade e à pluralidade’.”

01/05 (MEC diz que bloqueio de 30% na verba vale para todas as universidades e institutos federais)

“Já a UFF afirmou que alertou para as ‘graves consequências’ dos cortes e afirmou que ‘exerce com responsabilidade a proteção do patrimônio público e das pessoas’.”

01/05 (MEC diz que bloqueio de 30% na verba vale para todas as universidades e institutos federais)

“Para cada aluno de graduação que eu coloco na faculdade, eu poderia trazer dez crianças para uma creche. Crianças que geralmente são mais humildes, mais pobres, mais carentes, e que, hoje, não têm creches para elas. O que você faria no meu lugar?’, afirmou Weintraub.”

01/05 (Ministro da Educação diz que vai retirar 'recursos futuros' das universidades e repassar a educação infantil)

"Essa é uma garantia institucional da Constituição. Ela dá às universidades a prerrogativa de gerenciarem a própria estrutura administrativa, o próprio orçamento, definirem as suas prioridades de educação e pesquisa. Uma forma de dar concretude à liberdade científica e evitar que haja um direcionamento estatal massivo."

01/05 (Ministro da Educação diz que vai retirar 'recursos futuros' das universidades e repassar a educação infantil)

"O Ministério da Educação informa que o critério utilizado para o bloqueio de dotação orçamentária foi operacional, técnico e isonômico para todas as universidades e institutos, em decorrência da restrição orçamentária imposta a toda Administração Pública Federal por meio do Decreto nº 9.741, de 28 de março de 2019."

02/05 (Reitor diz que com bloqueio de 30%, IFF não vai conseguir honrar compromissos a partir de outubro)

“A Gestão da UFAL reafirma seu compromisso com a defesa intransigente da

recomposição do orçamento da Universidade, que é um patrimônio da sociedade alagoana, ao mesmo tempo em que considera que um país que não investe em educação está fadado aos retrocessos sociais e econômicos.”

02/05 (Ufal afirma que teve R\$ 39 milhões bloqueados pelo Governo Federal)

“A Constituição determina que os municípios cuidem prioritariamente do ensino infantil e fundamental e os estados cuidem do fundamental e do médio. Cabe à União manter a rede federal (atualmente de ensino técnico e superior) e repassar dinheiro para municípios e estados cuidarem da educação básica.”

03/05 (Constituição prevê que ensino básico é prioridade de estados e municípios; entenda os gastos com educação)

“Por causa do pacto previsto na Constituição, a rede federal tem apenas 0,84% das matrículas da educação básica.”

03/05 (Constituição prevê que ensino básico é prioridade de estados e municípios; entenda os gastos com educação)

“Precisamos inverter a pirâmide: o maior esforço tem que ocorrer cedo, com a educação infantil, fundamental e média. Quanto antes nossas crianças aprenderem a gostar de estudar, maior será seu sucesso’, dizia o documento.”

03/05 (Constituição prevê que ensino básico é prioridade de estados e municípios; entenda os gastos com educação)

"E que país do mundo é louco de acabar com a educação superior pública? É um dos poucos lugares em que você tem pesquisa."

03/05 (Constituição prevê que ensino básico é prioridade de estados e municípios; entenda os gastos com educação)

"Começa na educação infantil e termina no pós-doutorado. Não há como fragmentar isso e, de repente, querer investir em uma etapa em detrimento da outra. Nem na básica mais que na superior, e nem na superior mais que na básica, porque vamos criar uma distorção, e a cadeia não vai fechar. Essa é uma das razões da nossa fragilidade em relação ao resto do mundo na educação."

03/05 (Constituição prevê que ensino básico é prioridade de estados e municípios; entenda os gastos com educação)

"É bom dizer que nós temos contratos mantidos com a iniciativa privada, contratos celebrados. E o bloqueio de 30% certamente levará todos, não somente o Colégio Pedro II, a não honrar contratos firmados. E daí vem redução de postos de trabalho, daí vem não prestação de serviços e daí vem a paralisação dos serviços prestados pelo Colégio Pedro II', disse."

03/05 (Colégio Pedro II e IFRJ têm corte de verbas do governo federal)

"É um crime completo contra toda a sociedade[...]"

03/05 (Colégio Pedro II e IFRJ têm corte de verbas do governo federal)

"[...]Quando se deveria estar investindo em educação para que o país se desenvolva, estamos vendo mais uma porta se fechando, principalmente para os mais pobres', disse."

03/05 (Colégio Pedro II e IFRJ têm corte de verbas do governo federal)

"Vai ser a destruição total do curso técnico. E o mercado de trabalho precisa de técnicos. As instituições vão fechar por falta de condições e em vez de apostar na educação, vamos assistir o governo jogando nas ruas milhares de crianças carentes. Esse corte vai inviabilizar o ensino público de excelência. Ele compete com os melhores colégios pagos do Rio. A camada mais pobre da sociedade vai ficar desassistida e os estabelecimentos privados vão lucrar', disse."

03/05 (Colégio Pedro II e IFRJ têm corte de verbas do governo federal)

"O objetivo é 'garantir o pleno funcionamento da reitoria e dos campi, indistintamente, uma vez que tal bloqueio afetará a oferta de serviços de qualidade à sociedade nos eixos do ensino, da pesquisa e da extensão', diz o texto."

03/05 (Universidades federais da Zona da Mata e Vertentes analisam impacto do bloqueio de verba pelo MEC)

"A Administração da UFV manterá diálogo junto ao MEC visando a continuidade de suas atividades e a garantia de seus compromissos em favor da sociedade brasileira, em todas as áreas do conhecimento', finalizou a nota."

03/05 (Universidades federais da Zona da Mata e Vertentes analisam impacto do bloqueio de verba pelo MEC)

"Seria impensável a qualquer país, com o conjunto de universidades públicas existente no Brasil, que elas fossem atacadas, sucateadas e não encaradas como

essenciais ao próprio fortalecimento da nação.”

03/05 (Universidades federais da Zona da Mata e Vertentes analisam impacto do bloqueio de verba pelo MEC)

“[...]o anúncio do corte de verba é uma ‘perversidade’ e vai causar graves prejuízos à comunidade acadêmica e à sociedade como um todo.”

03/05 (Universidades federais da Zona da Mata e Vertentes analisam impacto do bloqueio de verba pelo MEC)

“O Sinasefe tem como bandeira defender o direito dos servidores, o que significa defender também a qualidade da educação pública. O corte de verbas é um ataque direto a esse projeto político de educação, é um ataque às instituições que têm proporcionado a formação de cidadãos críticos’, disse.”

03/05 (Universidades federais da Zona da Mata e Vertentes analisam impacto do bloqueio de verba pelo MEC)

“[...]Vamos trabalhar com a perspectiva de manter todos os cursos funcionando, manter o sistema de ingresso na Universidade, manter nosso hospital funcionando e dar conta de retornar à sociedade aquilo que ela investe em nossas instituições’, concluiu.”

03/05 (Reitor da Ufes diz que cortes do MEC podem 'inviabilizar funcionamento em 2020')

“Atribuir como ‘balbúrdias’ manifestações culturais é, além de discriminatório, incondizente com a própria função do Ministério da Educação, qual seja, fomentar e garantir o direito básico à educação no país’, diz o documento.”

03/05 (Defensoria Pública vai à Justiça contra cortes de verbas em universidades federais)

“Com a confirmação do bloqueio, as primeiras consequências serão a não continuidade dos pagamentos de contratos terceirizados de limpeza e segurança, água, luz, insumos para aulas práticas, manutenção para equipamentos laboratoriais, cancelamento de visitas técnicas e assim por diante – prejudicando alunos e a sociedade em geral’, afirma o instituto.”

03/05 (Universidades afirmam que corte de 30% do MEC para despesas não obrigatórias pode comprometer ensino)

“O instituto, com toda a falta de recurso, mas ainda assim, dentro do sistema público, é uma estrutura que tem um bom 'know how' dentro do povo brasileiro e foi ranqueado como uma escola de nível muito bom. Então você retirar recursos de onde

se faz necessário mais recursos, você está depreciando mais ainda o sistema público', afirmou Ramon Zapata, um dos diretores do SINASEFE."

03/05 (IFMA confirma corte de 38% de verbas do governo federal para 2019)

"O que a gente quer para os nossos filhos é uma educação pública de qualidade e laica', afirmou."

06/05 (Alunos, pais e professores de institutos federais do RJ fazem protesto contra corte de verbas na educação)

"[...]O maior objetivo é gerar profissionais capacitados e preparados para a realidade do país."

06/05 (MPF apura se bloqueio de 30% em verba para educação vai prejudicar alunos de instituições federais em Goiás)

"Nosso esforço será de diálogo com o governo, com a sociedade e com o Congresso Nacional, para obter o cancelamento do bloqueio."

06/05 (Após anúncio de corte de verbas, instituições federais do Pará temem paralisação de atividades)

"Não afeta somente estudantes da instituição como pessoas de fora', ressaltou a estudante Diovanna de Amorim."

07/05 (Reitor da Univasf diz que serviços essenciais e atividades serão afetadas com bloqueio de R\$12 milhões no orçamento)

"Somos primos pobres [do governo], nos acostumamos a viver na penúria, mas não podemos viver na miséria. A universidade está contendo suas despesas, mas não temos como negociar com a empresa de energia, por exemplo, o não pagamento da conta. A paralisação de uma universidade seria uma tragédia absoluta para o país, sociedade e para o próprio governo. Mas já resistimos a outras ameaças e sobreviveremos a mais essa", acredita o reitor da Unir."

07/05 (Com bloqueio de verbas pelo MEC, Universidade Federal de Rondônia teme paralisação de atividades)

"[...]Acaba sendo tempos sombrios para nós, pois o entendimento que fica é que esse governo está atacando a educação superior desse país, um princípio básico de uma sociedade justa', acredita a acadêmica Vanessa Cabreira."

07/05 (Com bloqueio de verbas pelo MEC, Universidade Federal de Rondônia teme paralisação de atividades)

"Uma das participantes do ato, a estudante de geologia Júlia Romano, criticou os

cortes. 'A UnB e todas as outras universidades, além de serem espaços de educação, são espaços de transformação da sociedade. Esse ataque direto à Educação reflete o desmonte que o Governo está pregando', disse ela."

07/05 (Em protesto contra corte de verbas, alunos e professores dão 'abraço simbólico' na UnB)

"Como toda universidade, é palco para o debate livre, crítico, organizado por sua comunidade, com tolerância e respeito à diversidade e à pluralidade."

07/05 (Em protesto contra corte de verbas, alunos e professores dão 'abraço simbólico' na UnB)

"[...]Nosso compromisso é com o desenvolvimento das pessoas, do país, e, se formos atender o que o governo está pedindo, nós vamos parar a instituição', diz a reitora."

07/05 (UFRPE tem mais de R\$ 27 milhões bloqueados pelo Ministério da Educação em 2019)

Reenquadramento

"Em nota, o ministério diz que os bloqueios acontecem de forma que nenhum programa seja prejudicado e que os recursos sejam utilizados de forma mais eficaz."

30/04 (MEC corta verba de três universidades federais, mas não explica motivo)

"Em entrevista ao jornal 'Estado de S.Paulo', o ministro comentou o corte de verbas na UFF, UFBA e UNB: 'Universidades que, em vez de procurar melhorar o desempenho acadêmico, estiverem fazendo balbúrdia, terão verbas reduzidas. A lição de casa precisa estar feita: publicação científica, avaliações em dia, estar bem no ranking', disse sem esclarecer quais rankings."

30/04 (MEC corta verba de três universidades federais, mas não explica motivo)

"Trabalhamos para aumentar, em 50 pontos, o número do PISA e redirecionar o que está sendo gasto com a educação superior para fins mais produtivos. Um trabalho que já está sendo feito e estruturado pelo MEC', escreveu à época."

30/04 (MEC corta verba de três universidades federais, mas não explica motivo)

"[...]O chefe da pasta afirmou ao jornal que vai cortar recursos de universidades que

não apresentarem desempenho acadêmico esperado e, ao mesmo tempo, estiverem promovendo 'balbúrdia' em seus campi (entenda abaixo)."

30/04 (UnB tem R\$ 38 milhões bloqueados; MEC fala em corte de verba por 'balbúrdia'; entenda)

"O comunicado cita ainda que 'a instituição está avaliando a situação e tem a expectativa de que o bloqueio possa ser revertido'."

30/04 (UnB tem R\$ 38 milhões bloqueados; MEC fala em corte de verba por 'balbúrdia'; entenda)

"Já o MEC informou ao G1 que 'não envia comunicados a respeito do orçamento a nenhuma instituição e que todos os dados são visualizados pelo SIAF [sistema do Ministério da Fazenda]'."

30/04 (UnB tem R\$ 38 milhões bloqueados; MEC fala em corte de verba por 'balbúrdia'; entenda)

"Cabe destacar que, o Ministério estuda os bloqueios de forma que nenhum programa seja prejudicado e que os recursos sejam utilizados da forma mais eficaz. O Programa de Assistência Estudantil não sofreu impacto em seu orçamento."

30/04 (UnB tem R\$ 38 milhões bloqueados; MEC fala em corte de verba por 'balbúrdia'; entenda)

"De acordo com a declaração de Weintraub à reportagem do Estado de S.Paulo, as universidades têm permitido que aconteçam eventos políticos, manifestações partidárias ou festas inadequadas ao ambiente universitário em suas instalações."

30/04 (UnB tem R\$ 38 milhões bloqueados; MEC fala em corte de verba por 'balbúrdia'; entenda)

"'A universidade deve estar com sobra de dinheiro para fazer bagunça e evento ridículo', disse. Além disso, o ministro da Educação deu exemplos do que considera bagunça: 'Sem-terra dentro do campus, gente pelada dentro do campus'."

30/04 (UnB tem R\$ 38 milhões bloqueados; MEC fala em corte de verba por 'balbúrdia'; entenda)

"O ministro da Educação, Abraham Weintraub, anunciou em entrevista ao Estado de São Paulo que vai cortar recursos de universidades federais que apresentem desempenho acadêmico fora do esperado e, ao mesmo tempo, estiverem promovendo 'balbúrdia'."

30/04 ('Não sei o que motivou o comentário', diz reitor da Ufba sobre justificativas do ministro da Educação para cortes em verbas)

"Na entrevista ao Estado de São Paulo, o ministro Weintraub disse que as

universidades têm permitido eventos políticos, manifestações partidárias e festas inadequadas dentro das instituições, e por isso terão os recursos reduzidos. ‘A universidade deve estar com sobra de dinheiro para fazer bagunça e evento ridículo’, disse.”

30/04 ('Não sei o que motivou o comentário', diz reitor da Ufba sobre justificativas do ministro da Educação para cortes em verbas)

“Sobre o que considera ‘balbúrdia’, o ministro enumerou: ‘Sem-terra dentro do campus, gente pelada dentro do campus’. Ainda ao Estadão, Weintraub disse que a política para universidades precisa de respeitar ‘os pagadores de impostos’.”

30/04 ('Não sei o que motivou o comentário', diz reitor da Ufba sobre justificativas do ministro da Educação para cortes em verbas)

“Quando vão na universidade federal fazer festa, arruaça, não ter aula ou fazer seminários absurdos que agregam nada à sociedade, é dinheiro suado que está sendo desperdiçado num país com 60 mil homicídios por ano e mil carências’, disse o ministro.”

30/04 ('Não sei o que motivou o comentário', diz reitor da Ufba sobre justificativas do ministro da Educação para cortes em verbas)

“[O MEC] Disse apenas que ‘a medida está em vigor desde a última semana’ e que ‘não envia comunicados a respeito do orçamento a nenhuma instituição, todos os dados são visualizados pelo SIAF. Nesse sentido, cada uma pode informar os impactos do bloqueio em sua gestão’.”

01/05 (MEC diz que bloqueio de 30% na verba vale para todas as universidades e institutos federais)

“[...]o ministro comentou o corte de verbas na UFF, Ufba e UnB: ‘Universidades que, em vez de procurar melhorar o desempenho acadêmico, estiverem fazendo balbúrdia, terão verbas reduzidas. A lição de casa precisa estar feita: publicação científica, avaliações em dia, estar bem no ranking’, disse sem esclarecer quais rankings.”

01/05 (MEC diz que bloqueio de 30% na verba vale para todas as universidades e institutos federais)

“Por que nós estamos fazendo isso? Nós temos um cenário econômico diferente dos outros anos, porque a gente pode ter uma surpresa positiva em relação às receitas, e

isso faz com que o Ministério da Economia reavalie a sua programação orçamentária, que reflete nos ministérios’, disse ele.”

01/05 (MEC diz que bloqueio de 30% na verba vale para todas as universidades e institutos federais)

“O que a gente não quer, na prática, é começar uma obra e parar. A gente tem muitas obras inacabadas, então o que a gente tá fazendo é: focar em terminar as obras que a gente já começou’, afirmou o secretário Arnaldo Barbosa.”

01/05 (MEC diz que bloqueio de 30% na verba vale para todas as universidades e institutos federais)

"A gente espera que, se a Reforma da Previdência for aprovada, a gente tenha um cenário positivo na economia, que reflete um reforço de arrecadação. Daí a gente pode ter uma folga no orçamento das universidades, caso seja identificado no segundo semestre."

01/05 (MEC diz que bloqueio de 30% na verba vale para todas as universidades e institutos federais)

“O ministro da Educação, Abraham Weintraub, usou uma rede social para afirmar, em um vídeo, que a política de cortar a verba dedicada às universidades está em linha com o plano de governo que elegeu Jair Bolsonaro. ‘Os recursos futuros vão ser direcionados para cursos de graduação ou para a pré-escola, ou para a educação básica’[...]”

01/05 (Ministro da Educação diz que vai retirar 'recursos futuros' das universidades e repassar a educação infantil)

“Sem explicar de onde vêm os dados que citou, ele comparou o custo de um universitário – R\$ 30 mil anuais, com o de uma vaga em creche – R\$ 3 mil reais.”

01/05 (Ministro da Educação diz que vai retirar 'recursos futuros' das universidades e repassar a educação infantil)

“Para quem conhece universidades federais, perguntar sobre tolerância ou pluralidade aos reitores (ditos) de esquerda faz tanto sentido quanto pedir sugestões sobre doces a diabéticos’, escreveu o ministro.”

01/05 (Ministro da Educação diz que vai retirar 'recursos futuros' das universidades e repassar a educação infantil)

“Apesar de ter dito que o bloqueio foi feito ‘de forma isonômica’ para todas as universidades e institutos, Lima afirmou que está ‘estudando alguns parâmetros’ para definir quais delas seriam ‘premiadas’ com uma ‘redução menor do que as outras’ ao longo do ano, ‘mas com ênfase no segundo semestre’.”

02/05 (Reitor diz que com bloqueio de 30%, IFF não vai conseguir honrar compromissos a partir de outubro)

“Quando diz que vai cortar verbas de universidades que ‘promoverem balbúrdia’ e não deixa claro ao que se refere, o governo dá a entender que o que considera ‘balbúrdia’ é a produção de conhecimento que não lhe convém, diz o diretor da Faculdade de Direito da USP, Floriano Peixoto de Azevedo Marques.”

02/05 (Punir universidade por conhecimento que não convém ao governo é inconstitucional, diz diretor do Direito da USP)

“O problema é a agenda por trás da comissão, diz. ‘Levar uma CPI a discutir o conteúdo do que se ministra, se uma ou outra atividade de extensão tem um viés esquerda, é um erro’.”

02/05 (Punir universidade por conhecimento que não convém ao governo é inconstitucional, diz diretor do Direito da USP)

“O ministro da Educação, Abraham Weintraub, afirmou na terça-feira (30) que os ‘recursos futuros’ da educação superior ‘vão ser direcionados para a pré-escola ou para a educação básica’. Ele justificou a mudança de foco afirmando que, durante a campanha eleitoral, essa foi a prioridade defendida por Jair Bolsonaro (PSL).”

03/05 (Constituição prevê que ensino básico é prioridade de estados e municípios; entenda os gastos com educação)

“Com esses R\$ 120 bilhões, a gente consegue entregar mais, deve entregar mais que os indicadores atuais do Brasil, internacionais. Eles são ruins. O Brasil gasta como país rico, e tem indicadores de país pobre per capita’.”

03/05 (Constituição prevê que ensino básico é prioridade de estados e municípios; entenda os gastos com educação)

“Quando se fala em retirar do ensino superior e colocar na educação básica, o que se quer é uma formação de baixo padrão, o ensino médio como terminativo. É a visão da mínima educação necessária para um mercado de trabalho de baixo padrão.”

03/05 (Constituição prevê que ensino básico é prioridade de estados e municípios; entenda os gastos com educação)

“Os recursos futuros vão ser direcionados para cursos de graduação ou para a pré-escola, ou para a educação básica’, afirmou.”

03/05 (Universidades federais da Zona da Mata e Vertentes analisam impacto do bloqueio de verba pelo MEC)

“[...]que valeria só para o segundo semestre e que poderia ser revisada caso o cenário econômico se torne mais favorável e a arrecadação de impostos aumente.”

03/05 (Universidades federais da Zona da Mata e Vertentes analisam impacto do bloqueio de verba pelo MEC)

“O próprio ministro, em outra manifestação na semana em que ele “declara guerra” às universidades públicas, defendeu que estudantes gravassem aulas com propósitos intimidadores, incentivando o clima de medo e de delação, outra prática recorrente de regimes autoritários.”

03/05 (Universidades federais da Zona da Mata e Vertentes analisam impacto do bloqueio de verba pelo MEC)

"Não houve corte, não há corte. Vou repetir: não há corte, há contingenciamento. Se a economia tiver um crescimento – e nem é 'recuperar' porque estamos em um marasmo a perder de vista – mas se tivermos crescimento econômico com a aprovação da nova Previdência, é só o que falta." - Abraham Weintraub

07/05 ('Não há corte, há contingenciamento', diz ministro sobre orçamento das universidades federais)

“a autonomia universitária não significa ‘soberania’”

07/05 ('Não há corte, há contingenciamento', diz ministro sobre orçamento das universidades federais)

“e o ensino médio ensinasse ofício, taxa de evasão seria menor”

07/05 ('Não há corte, há contingenciamento', diz ministro sobre orçamento das universidades federais)

"A gente já voltou a consumir bens duráveis. Está faltando o último gatilho que é investimento em infraestrutura, investimento em máquinas e equipamentos. Isso vai retomar a economia. Retomando a dinâmica, aumenta a arrecadação, se descontingencia. Não há corte. E isso não foi imposto, a gente tem que cumprir a Lei de Responsabilidade Fiscal." - Abraham Weintraub

07/05 ('Não há corte, há contingenciamento', diz ministro sobre orçamento das universidades federais)

"Sou 100% a favor da autonomia universitária, mas autonomia não é soberania universitária. Universidade não é um estado soberano. Não pode ter consumo de droga dentro dos campi porque a lei não permite. Por que a polícia não pode entrar dentro do campus? É um país autônomo? Tem uma violência acontecendo lá dentro?"

O que pode fazer? Nada? Temos que bater palma? Isso está errado, sou contra', disse o ministro."

07/05 ('Não há corte, há contingenciamento', diz ministro sobre orçamento das universidades federais)

"Abraham Weintraub defende que um dos principais problemas na educação brasileira é que alunos chegam ao 3º ano do ensino fundamental sem 'conhecimentos mínimos de leitura ou de matemática'."

07/05 ('Não há corte, há contingenciamento', diz ministro sobre orçamento das universidades federais)

"Eu acho que qualquer país que tenha tido sucesso em mudar a educação focou aí, até chegar no 3º ano."

07/05 ('Não há corte, há contingenciamento', diz ministro sobre orçamento das universidades federais)

"O ministro defendeu que é preciso 'quebrar' o 'preconceito' de que pessoas que desempenham atividades técnicas sejam inferiores aos diplomados no ensino superior. Para ele, a 'taxa de insucesso do ensino médio' não será alterada se não houver mudanças na 'estrutura' da etapa."

07/05 ('Não há corte, há contingenciamento', diz ministro sobre orçamento das universidades federais)

"Se a gente tivesse talvez uma abordagem mais pragmática para o ensino médio, ensinando ofício para as nossas crianças e para os nossos jovens, talvez a taxa de evasão, a perda dos alunos fosse menor."

07/05 ('Não há corte, há contingenciamento', diz ministro sobre orçamento das universidades federais)

"[...]Eu acho que essa meta hoje é impraticável, e o foco que eu gostaria de trazer aqui é que qualquer esforço novo fosse feito na educação básica, na base da casa."

07/05 ('Não há corte, há contingenciamento', diz ministro sobre orçamento das universidades federais)

"O ministro disse que não vai priorizar um ou outro método de ensino. 'Não se trata de falar de um método ou outro. É qualquer método empregado que esteja avaliado em evidências científicas. Tem que ter número comprovando isso', disse."

07/05 ('Não há corte, há contingenciamento', diz ministro sobre orçamento das universidades federais)

"A gente não quer impor nada a ninguém, a gente quer abrir o debate, quer conversar. Dizer assim: alguma coisa está errada. Por isso a nossa educação é muito

pior do que a dos nossos vizinhos na América Latina."

07/05 ('Não há corte, há contingenciamento', diz ministro sobre orçamento das universidades federais)

R7

Total de reportagens sobre o assunto no período de 30/04 a 07/05: 7

Autoridade
<p>"As universidades estão há anos trabalhando no limite da capacidade. Não acredito que o MEC fará um corte orçamentário com base em juízo de valor, sem antes pedir esclarecimento às universidades. Infelizmente, o bloqueio está ocorrendo para todas as instituições', disse Reinaldo Centoducatte, reitor da Federal do Espírito Santo (Ufes) e presidente da Andifes, associação de reitores da rede federal."</p> <p>30/04 (MEC cortará verba de universidade e já mira UnB, UFF e UFBA)</p>
<p>"Avaliação internacional. O ministro ainda acusou UnB, UFBA e UFF de queda no desempenho. No entanto, elas se mantêm em destaque em avaliações internacionais. O ranking da publicação britânica Times Higher Education (THE), um dos principais em avaliação do ensino superior, mostra que Unb e UFBA tiveram melhor avaliação na última edição. Na classificação das melhores da América Latina, a Unb passou da 19.^a posição, em 2017, para 16.^a no ano seguinte. A UFBA passou da 71.^a para a 30.^a posição. A UFF manteve o mesmo lugar, em 45.^o. Segundo a publicação, as três se destacam pela boa avaliação em ensino e pesquisa. E Unb e UFBA aparecem entre as 400 melhores instituições do mundo em cursos da área da saúde."</p> <p>30/04 (MEC cortará verba de universidade e já mira UnB, UFF e UFBA)</p>
<p>"Carlos Monteiro, especialista em gestão pela Universidade de Michigan, ainda avalia como contraditório punir uma universidade com corte de recursos por apresentar queda na qualidade. 'O ministro deveria querer entender os motivos dos maus resultados'."</p> <p>30/04 (MEC cortará verba de universidade e já mira UnB, UFF e UFBA)</p>
<p>"Simon Schwartzman, membro da Conaes (Comissão Nacional de Avaliação da</p>

Educação Superior), disse ser preocupante que o ministro tome decisões importantes, como o recurso que estará disponível para uma universidade, com base em 'acusações, sem evidências, sem processo ou chance de defesa'. 'Não se faz política pública dessa maneira. É muito inadequado cortar recursos sem ter critérios claros', diz."

01/05 (MEC recua de punir universidades por 'balbúrdia' e propõe corte linear)

"O Constituinte decerto não empregou palavras ao vento, ao reconhecer a autonomia financeira como um pressuposto para a autonomia de ensino e de livre circulação de ideias. Do contrário, a constrição de recursos orçamentários serviria de mecanismo insidioso para a patrulha ideológica das maiorias circunstanciais, como efetivamente pretende o atual governo e vocalizou o Ministro da Educação', acusa a Rede."

03/05 (Rede entra com ação no STF contra cortes em universidades federais)

"Ao entrar com a ação no STF, a Rede alega que o ministro da Educação equivocadamente acusou a UnB, a UFBA e a UFF de queda no desempenho acadêmico. 'No entanto, elas se mantêm em destaque em avaliações internacionais. O ranking da publicação britânica Times Higher Education (THE), um dos principais em avaliação do ensino superior, mostra que UnB e UFBA tiveram melhor avaliação na última edição', sustenta o partido."

03/05 (Rede entra com ação no STF contra cortes em universidades federais)

"Para a Rede, a autonomia universitária consiste em 'garantias mínimas para a autogestão dos assuntos pertinentes à atuação da universidade no desempenho das atividades de ensino, pesquisa e extensão'. 'Por seu turno, a autonomia financeira outorga à universidade o direito de gerir e aplicar os seus próprios bens e recursos, em função de objetivos didáticos, científicos e culturais já programado', defende o partido."

03/05 (Rede entra com ação no STF contra cortes em universidades federais)

"Estamos há anos nos adaptando a orçamentos cada vez menores e mais alunos. Chegamos ao limite', diz Reinaldo Centoducatte, presidente da Andifes e reitor da Universidade Federal do Espírito Santo."

04/05 (Bloqueio de verba nas universidades federais chega a R\$ 2,2 bilhões)

"'Antes estávamos enxugando a gordura para reduzir custos. Agora, estamos raspando o osso. Não temos mais como reduzir os gastos sem prejudicar a qualidade do ensino', disse Luís Claudio Lima, diretor do câmpus de São Paulo do IFSP (Instituto Federal de São Paulo)."

04/05 (Bloqueio de verba nas universidades federais chega a R\$ 2,2 bilhões)

"Helena Nader, do Conselho da Capes, afirmou que, na última reunião do grupo, em abril, integrantes já haviam sido informados de que era certa a redução de investimentos. 'Os prejuízos a médio e longo prazo são incalculáveis. Mais do que isso, vêm na contramão do que ocorre em outros países', completou a pesquisadora."

06/05 (Bloqueio de verbas do MEC atinge mestrado e doutorado)

Pressupostos comuns ou valores e pontos de vista

"A lição de casa precisa estar feita: publicação científica, avaliações em dia, estar bem no ranking."

30/04 (MEC cortará verba de universidade e já mira UnB, UFF e UFBA)

"Ao Estado, em sua primeira entrevista no cargo, Weintraub reforçou a diretriz e disse que a política para universidades tem de respeitar 'os pagadores de impostos'."

30/04 (MEC cortará verba de universidade e já mira UnB, UFF e UFBA)

"Em vídeo postado no início da noite de terça-feira (30), Weintraub já havia questionado se os contribuintes querem que o dinheiro dos impostos seja gasto com alunos de graduação ou de creches. 'Para cada aluno de graduação que eu coloco na faculdade, eu poderia trazer dez crianças para uma creche. Crianças que geralmente são mais humildes, mais pobres, mais carentes, e que, hoje, não têm creches para elas. O que você faria no meu lugar?'"

02/05 (Ouvir reitor 'é pedir sugestão de doces a diabético', diz ministro)

"A pesquisadora diz haver um consenso de que investimentos em bolsas pós-doutorado são indispensáveis para impulsionar a economia do País e melhorar a

balança comercial. 'Escolas de agricultura, como Embrapa, são essenciais para o agronegócio.' Outro exemplo citado por ela foi a Embraer. 'Ela nasceu do Instituto Tecnológico da Aeronáutica. Outra mostra de que a pesquisa não é um custo, mas um investimento'."

06/05 (Bloqueio de verbas do MEC atinge mestrado e doutorado)

"'A universidade federal hoje no país custa R\$ 1 bilhão. Não dá para buscar nada [para cortar]? Todo mundo no país está apertando o cinto', completou Weintraub"

07/05 (Weintraub critica Fies e minimiza corte de verbas no Senado)

Reenquadramento

"O MEC (Ministério da Educação) vai cortar recursos de universidades que não apresentarem desempenho acadêmico esperado e, ao mesmo tempo, estiverem promovendo 'balbúrdia' em seus câmpus, afirmou o ministro Abraham Weintraub ao jornal O Estado de S. Paulo."

30/04 (MEC cortará verba de universidade e já mira UnB, UFF e UFBA)

"'Universidades que, em vez de procurar melhorar o desempenho acadêmico, estiverem fazendo balbúrdia, terão verbas reduzidas', disse o ministro."

30/04 (MEC cortará verba de universidade e já mira UnB, UFF e UFBA)

"De acordo com Weintraub, universidades têm permitido que aconteçam em suas instalações eventos políticos, manifestações partidárias ou festas inadequadas ao ambiente universitário. 'A universidade deve estar com sobra de dinheiro para fazer bagunça e evento ridículo', disse. Ele deu exemplos do que considera bagunça: 'Sem-terra dentro do câmpus, gente pelada dentro do câmpus'."

30/04 (MEC cortará verba de universidade e já mira UnB, UFF e UFBA)

"Se aluno se machucar por causa de festa, cortaremos verba."

30/04 (MEC cortará verba de universidade e já mira UnB, UFF e UFBA)

"Quando vão na universidade federal fazer festa, arruaça, não ter aula ou fazer seminários absurdos que agregam nada à sociedade, é dinheiro suado que está

sendo desperdiçado num país com 60 mil homicídios por ano e mil carências."

30/04 (MEC cortará verba de universidade e já mira UnB, UFF e UFBA)

"A decisão ocorre após a repercussão negativa causada pelas declarações do ministro Abraham Weintraub, que anunciou em entrevista ao jornal O Estado de S. Paulo que a promoção de 'balbúrdia' nos câmpus e de festas inadequadas ao ambiente universitário seria um dos critérios usados para a escolha das instituições afetadas pelo congelamento de verbas."

01/05 (MEC recua de punir universidades por 'balbúrdia' e propõe corte linear)

"De acordo com o ministro, as universidades que promovessem 'bagunça' ou 'evento ridículo', em vez de melhorar o desempenho acadêmico, teriam recursos bloqueados."

01/05 (MEC recua de punir universidades por 'balbúrdia' e propõe corte linear)

"O ministro da Educação, Abraham Weintraub voltou a atacar nesta quarta-feira, dia 1º, os reitores das universidades federais, alegando fundo ideológico. Ele questionou a tolerância e a pluralidade dos 'reitores (ditos) de esquerda', pelo Twitter. Segundo o titular da pasta, questioná-los seria o mesmo que 'pedir sugestões sobre doces a diabéticos'."

02/05 (Ouvir reitor 'é pedir sugestão de doces a diabético', diz ministro)

"Weintraub ainda comparou o custo de um aluno de graduação (R\$ 30 mil anuais, segundo ele) com o de uma vaga em creche (R\$ 3 mil). Ele não explicou no vídeo, porém, a fonte dos dados."

02/05 (Ouvir reitor 'é pedir sugestão de doces a diabético', diz ministro)

"Em entrevista ao jornal O Estado de S. Paulo publicada na última terça-feira (30), Weintraub disse que cortaria parte da verba de universidades que não tiverem desempenho acadêmico esperado e promoverem 'balbúrdia' em seus campus."

03/05 (Rede entra com ação no STF contra cortes em universidades federais)

"Para o ministro, bagunça é 'sem-terra dentro do campus, gente pelada dentro do câmpus'."

03/05 (Rede entra com ação no STF contra cortes em universidades federais)

“A Rede contesta o que considera ‘contingenciamentos aleatórios, baseados exclusivamente em preferências político-partidárias dos governos de plantão’. ‘O Estado brasileiro não é um laboratório experimental de políticos aventureiros’, diz a sigla.”

03/05 (Rede entra com ação no STF contra cortes em universidades federais)

“Ela citou como exemplo a África do Sul. ‘Um país que há pouco tempo lutava contra o apartheid investe de forma expressiva na educação e na ciência’. ‘Estamos diante não da estagnação, mas do retrocesso’.”

06/05 (Bloqueio de verbas do MEC atinge mestrado e doutorado)

“‘É sacrossanto o orçamento? Não podem economizar nem uma migalha?’, disse ao ser questionado sobre a dificuldade relatada pelos reitores em manter as instituições após a redução de recursos.”

07/05 (Weintraub critica Fies e minimiza corte de verbas no Senado)

“Com o um bloqueio de R\$ 7,3 bilhões do orçamento do Ministério da Educação (MEC), o ministro negou por diversas vezes que haja corte de recursos para as universidades federais e disse que houve um contingenciamento.”

07/05 (Weintraub critica Fies e minimiza corte de verbas no Senado)

“‘Se a economia tiver crescimento, com a aprovação da Reforma da Previdência, se descontingencia o recurso. Não há corte, a economia impôs o contingenciamento diante da arrecadação mais fraca e nós obedecemos’, disse.”

07/05 (Weintraub critica Fies e minimiza corte de verbas no Senado)

“‘30% é sobre uma parte pequena do volume total de despesa. O dono de uma empresa às vezes tem que fazer corte de 20% e sobrevive’, disse.”

07/05 (Weintraub critica Fies e minimiza corte de verbas no Senado)

“‘Quantas creches o governo Dilma [Rousseff] cortou’, se limitou a dizer.”

07/05 (Weintraub critica Fies e minimiza corte de verbas no Senado)

Considerações gerais:

O que é possível perceber na análise, em um primeiro momento, é a grande diferença entre o número de matérias publicadas no mesmo período pelos portais. Enquanto o G1 publicou 49 matérias sobre o contingenciamento orçamentário nas universidades públicas, o R7 publicou apenas 7, ou seja, praticamente uma matéria por dia, com exceção do dia cinco de maio, único dia em que ambos e os portais não publicaram sobre o tema no período aqui analisado.

Porém, quando fala-se sobre a análise das estratégias argumentativas acionadas pelos portais, que é o objetivo geral deste trabalho de conclusão de curso, é possível perceber que há uma reconfiguração neste argumentos na medida em que os discursos foram produzidos. As diversas justificativas acerca dos contingenciamentos orçamentários se modificam a cada dia, em ambos os portais.

No primeiro dia analisado e também primeiro dia do anúncio, ambos os portais focaram em apenas três universidades: UFF, UNB e UFBA, como anunciado pelo ministro Abraham Weintraub. O motivo, neste dia, era a balbúrdia. Termo que aparece diversas vezes nas matérias analisadas.

Entretanto, no dia primeiro de maio, o MEC anuncia que todas as universidades sofreriam o contingenciamento. Os dois portais fizeram o uso de frases ditas no pronunciamento feito pelo ministro e ouviram especialistas na construção de seus discursos, porém, apenas o portal G1 começou, no mesmo dia, a publicar matérias sobre as universidades, dando assim, voz a elas, o que continuou até o fim do período aqui analisado.

Já no dia dois de maio, outra mudança no discurso: a priorização dos investimentos na educação básica. Ambos portais utilizaram das falas do ministro na construção das matérias nesse dia, como a comparação do valor de um aluno na educação infantil e um aluno no ensino superior. Além desse argumento, os portais destacaram a fala de Weintraub de que “ouvir reitor é pedir sugestão de doce a diabético”, com ênfase no portal R7 que intitulou a matéria publicada neste dia com esta citação.

No dia três de maio, o portal R7 publicou uma matéria, onde os argumentos acionados foram construídos a partir da ação no Superior Tribunal Federal do partido

Rede em relação aos cortes orçamentários nas universidades públicas. Em contrapartida, o portal G1 não publicou nada sobre esta ação, porém, é possível destacar, entre as reportagens postadas no dia, a matéria “Constituição prevê que ensino básico é prioridade de estados e municípios; entenda os gastos com educação”, onde foram escritos 42 parágrafos, além de gráficos ilustrados, que mostram dados que comparam o ensino básico com o ensino superior em resposta ao pronunciamento feito por Abraham Weintraub no dia anterior.

No dia quatro de maio, apesar do menor número de matérias publicadas, apenas o portal R7 publicou uma matéria: “Bloqueio de verba nas universidades federais chega a R\$ 2,2 bilhões”. Nela, o site dá voz, pela segunda vez no período analisado, ao presidente da Associação Nacional dos Dirigentes das Instituições Federais de Ensino Superior (Andifes). E, no dia posterior, cinco de maio, um fato curioso: ambos os portais não publicaram matérias sobre os cortes orçamentários nas universidades públicas.

O penúltimo dia analisado, seis de maio, a matéria publicada pelo site R7 deu ênfase no mestrado e no doutorado. No mesmo dia, o G1 continua dando voz às universidades públicas.

Por fim, no último dia analisado, sete de maio, o ministro da educação negou a existência de cortes orçamentários na educação e, pela primeira vez, utilizou a palavra contingenciamento. Neste dia, o portal G1 publicou dezesseis matérias, totalizando o maior número de publicações acerca do tema no mesmo dia durante o período analisado.

Portanto, é possível se dizer que ao longo das matérias analisadas, tanto no portal G1, como no portal R7, as estratégias argumentativas acionadas foram se reconfigurando ao longo do período analisado. Entretanto, é importante ressaltar que o portal G1 focou em dar voz às universidades públicas, onde as matérias publicadas davam ênfase nas consequências dos cortes nas instituições, em que reitores, alunos e servidores eram ouvidos. Além disso, o portal sempre fazia questão de lembrar, em parágrafos finais, do contexto atual sobre os cortes, por isso a repetição da palavra balbúrdia. Em contrapartida, o portal R7 deu ênfase aos pronunciamentos feitos pelo ministro da educação neste período. Com exceção do dia quatro de maio, todas as outras matérias aqui analisadas foram construídas a partir das falas de Weintraub.

Ademais, é possível ressaltar também que o portal G1 utilizou mais do argumento de Autoridade em suas matérias, enquanto o R7 utilizou do argumento de Reenquadramento mais vezes. Porém, ambas utilizaram poucas vezes, se comparados aos outros dois argumentos aqui analisados, Pressupostos Comuns ou Valores e Pontos de Vista.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Esta pesquisa teve como objetivo analisar as estratégias argumentativas na cobertura noticiosa acerca dos contingenciamentos orçamentários nas universidades públicas brasileiras. Os objetos escolhidos para esta análise foram os portais online G1, pertencente ao Grupo Globo, e R7, pertencente ao Grupo Record. A escolha destes dois portais se deu, principalmente, pois dois fatores: o grande número de acessos que ambas possuem e por pertencerem a conglomerados de comunicação distintos, o que poderia implicar em um tratamento distinto sobre o tema. Após a escolha dos objetos, o período foi escolhido: 30 de abril a 7 de maio. Estes oito dias foram selecionados por ser trinta de abril a primeira menção do Ministro da Educação, Abraham Weintraub, sobre o tema, ainda tratado como corte. A ideia de realizar o mapeamento por oito dias deve-se ao fato de que identificamos uma redução bastante significativa do agendamento desta pauta a partir do dia 7 de maio.

Tendo em vista que o conceito norteador deste trabalho é a argumentação, disposto nas perspectivas teórica e metodológica, esta mesma conceituação foi utilizada no processo de análise. A escolha da análise argumentativa como metodologia se deu por meio de, através dela, comparar os argumentos acionados nas matérias dos portais G1 e R7, conseguindo, assim, identificar como cada um discursa sobre o tema aqui abordado. Segundo Amossy (2016, p. 11), “a análise argumentativa se apresenta como um ramo da Análise do Discurso (AD) na medida em que deseja esclarecer os funcionamentos discursivos, explorando uma fala situada e [...] parcialmente sujeita a correções”.

Deste modo, o embasamento para a Análise de Discurso ocorreu a partir de estudiosos do tema, como Perelmann e Olbretchts-Tyteca (2005), Charaudeau (2018) e Amossy (2018). Os tipos de argumentos analisados se deram a partir dos argumentos de enquadramento: *estratégias de autoridade, pressuposto comuns ou valores e pontos de vista, e reenquadramento* propostos por Breton (1999).

A partir da análise, foi possível observar que os portais de notícia acionaram o tipo de argumento *pressuposto comuns ou valores e pontos de vista* em um menor número, ou seja, esta estratégia argumentativa foi a menos utilizada por ambos os

portais. Entretanto, o portal G1 utilizou mais do argumento de Autoridade em suas matérias, enquanto o R7 utilizou do argumento de Reenquadramento na maioria de suas publicações. Além disso, também destacou-se a discrepância entre o número de matérias. Enquanto o portal G1 publicou 49 matérias durante o período analisado, o portal R7 publicou apenas 7, resultando em uma diferença de 41 matérias.

Por fim, é importante ressaltar que, em um primeiro momento, este trabalho fazia uso da palavra “cortes” em seu título. Porém, no dia dezoito de outubro, o Ministério da Educação anuncia o descontingenciamento total no orçamento de universidades e institutos federais⁷, totalizando em um valor de R\$ 1,1 bilhão (R\$ 771 milhões para universidades e R\$ 336 milhões para institutos federais), o que confirmou o uso do termo contingenciamento, pois entende-se corte como algo permanente, já o contingenciamento é uma política econômica de intervenção governamental, que pode ser revertida, como ocorreu neste caso.

Portanto, é possível que os aspectos desta pesquisa sigam sendo pesquisados e complementados no futuro, tendo em vista que, como visto no Capítulo 1 deste trabalho, os cortes e contingenciamentos orçamentários nas universidades públicas é uma prática que se repete nos governos brasileiros. Sendo assim, torna-se pertinente seguir analisando como a mídia, ao longo dos tempos e dos diferentes governos, vem argumentando acerca deste tema.

⁷ Ministro da Educação anuncia descontingenciamento total no orçamento de universidades e institutos federais. Disponível em: <https://g1.globo.com/educacao/noticia/2019/10/18/ministro-da-educacao-afirma-que-vai-descontingenciar-todo-o-orcamento-de-universidades-federais.ghtml>

REFERÊNCIAS

- AMARAL, Laura. **Pós-verdade, o jornalismo e a utilização das mídias digitais**. Intercom – Sociedade Brasileira de Estudos Interdisciplinares da Comunicação. XIX Congresso de Ciências da Comunicação na Região Sul – Cascavel - PR – 31/05 a 02/06/2018.
- AMOSSY, Ruth. **Argumentação no discurso**. São Paulo: Editora Contexto, 2018.
- BORDIEU, Pierre. **A economia das trocas linguísticas**. 2. Ed. São Paulo: EDUSP, 1998.
- BRETON, Philippe. **A argumentação na comunicação**. Bauru, SP: EDUSC, 1999.
- BRETON, Philippe. **Como convencer? Da comunicação argumentativa à manipulação**. EID&A - Revista Eletrônica de Estudos Integrados em Discurso e Argumentação. Ilhéus, n. 3, p. 117-132. nov. 2012.
- CHARAUDEAU, Patrick. **Discurso das mídias**. São Paulo: Contexto, 2015a.
- CHARAUDEAU, Patrick. **Discurso político**. São Paulo: Contexto, 2015b.
- CHARAUDEAU, Patrick. **Linguagem e discurso: modos de organização**. São Paulo: Contexto, 2008.
- CHARAUDEAU, Patrick. *Pathos e discurso político*. In: MACHADO, Ida; MENEZES, William; MENDES, Emília (Orgs.). **As emoções no discurso**. Rio de Janeiro: Lucerna, 2007.
- DE DAVID, Carolina Siqueira. **Impeachment de Dilma Rousseff: análise das estratégias argumentativas em *Veja* e *Carta Capital***. Dissertação (mestrado em Comunicação Social – Faculdade de Comunicação Social, Universidade Federal de Santa Maria. Santa Maria, 2018.
- William; MENDES, Emília (Orgs.). **As emoções no discurso**. Rio de Janeiro: Lucerna, 2007.

ÉSTHER, Angelo Brigato. **A universidade brasileira: tensões, contradições e perspectivas em sua trajetória.** In NETO, Vítor (Coord.). República, universidade e academia. Coimbra: Almedina, 2012.

FERREIRA, Suely. **Reformas na Educação Superior: de FHC a Dilma Rousseff (1995-2011).** Linhas Críticas, Brasília, DF, n.36, p. 455-472, maio/ago. 2012.

FONSECA, R. M. **Democracia e acesso à universidade no Brasil: um balanço da história recente (1995-2017).** Educar em Revista, Curitiba, Brasil, v. 34, n. 71, p. 299-307, set./out. 2018.

FOUCAULT, Michel. **A ordem do discurso.** 5 ed. São Paulo: Edições Loyola, 1999.

GALIARDI, Juliana. **La Elección de 2018 y La Gran Prensa Brasileña.** POLÍTICA LATINOAMERICANA, No7, Buenos Aires, julio-diciembre 2018.

GERMANO, José W. **Estado militar e educação no Brasil (1964-1985).** Cortez Editora, 1992.

HOWARD, P.N. **New Media Campaigns and the Managed Citizen.** Cambridge: Cambridge University Press, 2006.

MARQUES, R. M., XIMENES; S. B; UGINO, C. K. **Governos Lula e Dilma em matéria de seguridade social e acesso à educação superior.** Revista de Economia Política, vol. 38, nº 3 (152), pp. 526-547, julho-setembro/2018.

PERELMAN, Chaïm; OLBRECHTS-TYTECA, Lucie. **Tratado da argumentação: a nova retórica.** 2. ed. São Paulo: Martins Fontes, 2005.

POZOBON, Rejane de Oliveira. **A argumentação enquanto perspectiva teórico-metodológica para estudos e mídia política.** Revista Compólitica, v. 9, n. 2, Brasília, 15 a 17 de maio, 2019.

REZENDE, Rafael. **Jair de Bolsonaro, Populismo de Derecha y Fin do Ciclo Político.** POLÍTICA LATINOAMERICANA, No7, Buenos Aires, julio-diciembre 2018.

SILVA, Renan A. **A criação do ministério da educação e saúde pública no Brasil.**
Trilhas Pedagógicas, v. 7, n. 7, Ago. 2017, p. 291-304.